ANO 77.º SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1949 N.º 8913

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVO

ASSISTÊNCIA INFANTIL

O ministro *do Interior* visitou em Lousa a colónia de férias *para crianças* ali mantida pelas juntas de freguesia

O ministro do Interior e o governador civil durante a visita

O sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro do Interior, acompanhado pelo sr. dr. Mário Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa e presidente da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, visitou hoje a colónia de férias desta ultima, que este ano funciona em Lousa, no edificio onde houve uma Casa de Saude e Repouso.

Eram os dois aguardados pelos membros da Comissão Central srs. Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário, Carlos Cordeiro Feio e José Lucas Coelho dos Reis, e pelo médico da colónia, sr. dr. Simão Gonçalves.

A' chegada do ministro, as 365 raparigas que ali se encontram, soltaram «vivas» e bateram palmas. Depois, cantaram o hino da bandeira e, por ordem daquele membro do Governo, dispersaram, entregando-se aos seus divertimentos habituais.

Realizou-se, depois, uma demorada visita ás instalações, onde já estiveram, só duma vez, mais de 500 rapazes, e por onde passaram este ano cerca de duas mil crianças, cada uma das quais durante 20 dias. E encara-se a possibilidade dum novo turno de rapazes que ainda não estejam em idade escolar.

O edificio e o terreno adjacente foi adquirido pela Junta de Provincia da Estremadura, cujo presidente, sr. engenheiro Santos Pedroso,

(Continua na 11.ª pag.)

A PATRIA

Não vamos escrever uma «tirada» das que fazem delirar os beocios, embalando-os com frases como os alcoólicos com bebidas capitosas. Apesar de tudo e mesmo contra tudo, esta palavra Pátria merece o respeito, a admiração e a dedicação de quantos, ao pronunciá-la, adivinham que, através dela, palpita a alma luminosa dum povo, na aventura e na experiência dos séculos. Sejamos sinceros e sobretudo conscientes, na compreensão do que somos! O Mundo reparte-se em nações e cada uma delas divide-se em pequeninos harpejos, mas perpetua-se pela convicção da sua unidade irredutivel.

Assim a Pátria nasce, não como alguma coisa que se acrescenta ou sobrepõe á natureza e á vida, antes como criação que dá novo sentido a uma e outra, elevando-as e alargando-as.

Gabriel D'Annunzio, aliás tão inclinado a espraiar-se, declamatóriamente, em entusiasmos lirico-heroico, disse, numa hora séria da sua inquieta faina de patriota:

—Mete uma espada no peito e acharás um coração! Escuta bem o clamor que dele sai e ouvirás um grande grito de dor. Quem expira? Ninguém. A Pátria cresce e domina, quando os bravos se sacrificam por ela.

Para não nos desencaminharmos, nas longas viagens da história, é necessário que um vivo e vigoroso élo nos ligue. A Pátria só existe como vitória do ser contra o nada e como harmonia de contrários.

Quantas vezes esteve Portugal em perigo?

Momentos de trágica incerteza, sob a forma de pesadelos.

Quem a salvou livrando-a dos outros e de si própria?

O sentimento da sua existência e a coragem viril da sua bravura. Não é pròpriamente a força, a riqueza, a quantidade dos braços e das armas, a numero das vozes e dos interesses ululantes, visto que nada disso resistiria a um temporal ou a um incêndio.

O principal, a fim de que a Pátria, aproveitando o tempo para santificar o espaço, se constitua, com o concurso do território, da razão e do amor, numa formação moral, religiosa e soberana, é a certeza de que realizamos uma missão a que devemos sujeitar o nosso esforço de lutadores.

Quando assim seja, o português dá volta ao planeta e honra a gleba do seu berço, sem nunca mentir nem trair. Não muda de carácter nem de pele. No seu orgulho, nunca há margem para um erro ou para uma profanação.

(Continua na pag. seguinte)

O fascismo inglês

LONDRES, 19—Foi solicitada ao Governo britanico a supressão das reuniões e da propaganda fascistas, que estão a realizar-se em larga escala na Inglaterra. O ministro do Interior declarou que, apesar de se fazer muito ruido acerca do assunto, o numero de fascistas na Inglaterra é muito reduzido.—(U. P.).

AS MEMÓRIAS DO EMBAIXADOR WINANT (5)

Uma visita ao subterrâneo donde Churchill seguia a batalha da Inglaterra preparado para a hipótese duma invasão

por **JOHN WINANT**

A batalha da Grã-Bretanha já terminara quando cheguei para tomar conta do meu cargo, mas eu estivera em Londres durante essa época. Recordo um relato dramático da ultima fase desta luta. O sr. Churchill fora visitar o quartel general do vice-marechal do Ar Park, em Uxbridge. Sobre a grande mesa, na sala de operações, observou o movimento dos discos coloridos, que representavam o avanço das vagas sucessivas de bombardeiros alemães. A' medida que se aproximava cada vaga, Park dava ordem de levantar voo ás esquadrilhas de caça. O vice-marechal do Ar estava sereno e sistematizava os seus actos. Churchill estava estranhamente sossegado, mas os seus nervos quase rebentavam de tensão.

Todos os ataques eram repelidos com exito, mas as vagas de bombardeiros pareciam não ter fim. Por ultimo, já sem se poder dominar, o sr. Churchill voltou-se para Park.

—De quantas esquadrilhas dispõe ainda?—perguntou.

Fleumáticamente, o vice-marechal do Ar, replicou:

—Estou a lançar as ultimas no combate.

Os olhos de ambos fixaram-se na mesa. Aqueles dois homens aguardavam a nova vaga alemã. Nunca chegou. Também os alemães tinham lançado no assalto as «suas» ultimas reservas.

Com lágrimas nos olhos, Churchill entrou no automovel. Na viagem de regresso, o oficial do Estado Maior, que o acompanhava, ouviu murmurar baixinho: «Nunca na história dos conflitos humanos tantos deveram tanto a tão poucos», palavras que repetiu dias depois na Camara dos Comuns e que deram a volta ao Mundo.

Do outro lado do oceano, um velho povo de pioneiros do Novo Mundo

(Continua na 9.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O RESCALDO DA GUERRA

A situação *em Trieste* mostra-se calma *aparentemente* mas os observadores dizem que o território é um barril de pólvora

TRIESTE, 19 — O informador das forças armadas anglo-americanas declarou que as condições em Trieste e em toda a zona anglo-americana do território livre eram, ontem á noite, quase normais. Acrescentou que os pedidos das autoridades eclesiásticas para três rectificações de fronteira de menor importancia não foram atendidos.—(R.).

Um «barril de pólvora»

WASHINGTON, 19 — Funcionários americanos disseram que o novo território livre de Trieste é «um poderoso depósito de pólvora», que pode ir pelos ares dum momento para o outro.

Por noticias dali recebidas sabe-se que a Jugoslávia prepara uma enérgica campanha para obter predominio no território livre. Esperam-se grandes demonstrações pelos grupos das minorias, que os jugoslavos classificarão como um apelo popular para a fusão de Trieste com a Jugoslávia.

Acrescentaram recear que vão produzir-se grandes choques em Trieste, antes da retirada dali das forças anglo-americanas.—(U. P.).

«De armas aperradas»

TRIESTE, 19 — O deputado norte-americano Richard Nikson declarou, a noite passada, que Trieste é o ponto mais destacado do conflito entre o comunismo e a democracia e pediu ás tropas norte-americanas que estejam de «armas aperradas» para salvar o resto dos países da Europa do avanço da «Cortina de Ferro».—(U. P.).

A presença da aviação anglo-americana

BELGRADO, 19 — A agência oficial jugoslava «Panjug», afirmou hoje que bombardeiros americanos sobrevoaram o território jugoslavo e o território livre do Estado de Trieste desde que o tratado de paz com a Itália entrou em vigor, na segunda-feira. Referindo-se aos incidentes como «violação brutal das decisões do tratado de paz», a agência acrescenta: «Esta maneira de sobrevoar as fronteiras lembra as provocações dos monárquicos fascistas gregos e os seus processos de provocar incidentes fronteiriços».—(R.).

DE VALERA FOI A LONDRES

conferenciar com Attlee

DUBLIN, 19 — O primeiro ministro do Eire, De Valera, partiu hoje de avião para Grã-Bretanha, onde vai conferenciar com Attlee e outro ministros sobre a actual situação económica. De Valera foi precedido pelos ministros das Finanças, Frank Aiken, e pelo do Comércio e da Industria, Sean Lemass, que partiram mais cedo também de avião. (R).

O PORTO PELO TELEFONE

A chuva

PORTO, 19.—Durante a noite passada, a cidade foi fustigada por bátegas de chuva torrencial que ocasionaram, nalguns pontos, pequenas inundações. No átrio da Estação de S. Bento, devido á rotura de um cano do telhado, as águas invadiram o quiosque da livraria Bertrand causando avultados estragos em livros, tabacos e várias publicações.

Arribaram a Leixões, devido ao temporal, os iates portugueses «Brio» e «Vitorioso».

Segundo o observatório da Serra do Pilar, a chuva registada ás 9 horas atigiu 37,9 milimetros.

Desde o dia 20 de Março, data em que o pluviómetro daquele posto meteorológico acusou 40,8, jamais se havia registado chuvas que excedessem que hoje se verificou.

Sanatório D. Manuel II

Conforme já anunciámos, inaugura-se, ámanhã, pelas 14 e 30, no Monte da Virgem, em Gaia, o Sanatório D. Manuel II. Assistirão ao acto os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, o subsecretário da Assistência, dr. Mário Cardoso, director do Sanatório, e drs. José Carteado Nunes e Albano Castelo Branco, respectivamente inspector dos dispensários e director do Instintuto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Ao acto assistirão, ainda, entidades civis e militares do Porto e Gaia.

Prisão dum empregado comercial

Foi preso pela P. S. P. o empregado comercial Leopoldino Ferreira Barros, de 34 anos, casado, morador na Rua das Classes Obreiras, 967, o qual é acusado de viciar uma carta de condução de motocicleta, para carros ligeiros.

Atropelamento

Foi conduzido ao hospital da Misericordia, com ferimentos no corpo, o empregado comercial Adolfo da Silva Santos, de 15 anos, morador na Rua António de Bessa Leite, 1533, que foi atropelado por uma camioneta.

Bacalhau para o Porto

Deve entrar esta tarde no Douro, com bacalhau da Terra Nova, o lugre «Ana Maria».

Movimento marítimo

Largou de Leixões para Lisboa o navio motor italiano «Luigi Noli».

A PATRIA

(Continuação da pag. anterior)

Que vem a ser o patriotismo?

Uma virtude e um acto de fé: cumpre o mandamento da fidelidade incorrutivel e crê na obra em que trabalharam os seus pais e hão-de trabalhar os seus netos. Não somos obrigados a repetir o passado, mas a excedê-lo, com acções novas e pensamentos originais.

Se a Pátria—qual árvore que, no meio da floresta, séca e desaparece, por falta de seiva—receosa e assustada, vira os seus cuidados para as suas antigas glórias e monumentos, quedando junto deles, a resar a sua renuncia, gela-se-lhe o sangue nas veias e desce para as sombras crepusculares. Portugal, pelo que foi, pelo que é e pelo que há-de ser, vale bem uma oração e um poema.

Quem se envergonhará de ser português?

Só quem haja perdido a noção da sua dignidade e do seu brio, vendendo por trinta dinheiros os penhores sagrados do seu riquissimo património.

Vai publicar um livro?
Realizar uma conferência?
Efectuar uma exposição?
Lançar produtos no mercado?

Terá decerto interesse em lêr e guardar todas as referencias que lhe forem feitas na Imprensa do País.

Então não hesite:

Faça o que já fizeram centenas de escritores, artistas e industriais. Inscreva-se, como assinante, do «RECORTE» e verá a utilidade e eficiencia dos seus serviços.

Para isso escreva ou telefone a

RECORTE
Organização Portuguesa de Recortes da Imprensa
Avenida da Republica, n.º 4, 2.º
Telef. n.º 46712 — Lisboa

PASTA DENTIFRICA ORIENTAL
A melhor Pasta para dentes
Cada tubo contém uma senha numerada, e contra a apresentação duma colecção de cinco senhas, com números diferentes, entregar-se-á um relógio de pulso «INVENTIC».

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada a Nordeste do Cabo Finisterra continua a deslocar-se lentamente para Leste. A depressão assinalada a Noroeste dos Açores desloca-se lentamente para Leste e o sistema de frentes que lhe está associado influencia o grupo ocidental dos Açores. Mantém-se o nucleo de altas pressões ao Sul dos Açores, onde o ceu tem algumas nuvens e há calma. Na Madeira, o ceu está nublado e o vento é Norte fraco. No Continente, o ceu está nublado caem aguaceiros na região Norte e chuviscos na região de Portalegre. O vento é Sul fresco na região Norte; Oeste bonançoso na região central; calma na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu nublado na região Norte; de algumas nuvens passando a nublado durante as tardes de 19 e 20 na região central; e de algumas nuvens na região Sul. Vento Sudoeste bonançoso na região Norte, Oeste moderado rondando durante a noite para Oes-Noroeste moderado na região central e variável fraco na região Sul. Aguaceiros nas regiões Norte e Central. Visibilidade boa, excepto durante os aguaceiros. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental; Sudoeste moderada, na da região Norte; Oeste moderada, na das regiões central e Sul; na costa Sul: Sudoeste fraca.

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 23º,1; mínima, 15º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 33º; mínima, 18º.*

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; 19: Noticiário: 19,05: Concerto ligeiro em discos; 19,30: Musica de filmes; 20: Caso do dia; 20,10: Musica ligeira; 20,30: Musica de concerto; 21: Noticiário; 21,15: Orquestra ligeira; 21,30: Musica coral; 2150: Solos de instrumentos; 22: Teatro; 22,45: Cançonetas; 23: Conheça a sua terra; 23,15: Danças; 23,50: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: Musica do Tirol; 19 e 45: Conjuntos hawaianos; 20: Concerto italiano; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Musica portuguesa; 20 e 45: 2.º noticiário; 21: Actualidades radiofónicas; 21 e 30: Selecções em orgão, 21 e 45: Canções; 22: Opera; 22 e 30: Musica de dança; 23: Continuação do programa de danças, 23 e 15: Noticiário; 23 e 30: Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: Boletim do «S. C. R.», 19 e 35: Jantar concerto; 20: Cançonetas; 20 e 15: Valsas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Musica portuguesa; 21: Glen Miller e a sua orquestra; 21 e 15: Canções escolhidas; 21 e 30: Desenhos animados; 21 e 40: Musica seleccionada; 22: Marchas e passodobles; 22 e 15: Noticiário; 22 e 28: Boletim litúrgico; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Eventual; 23: Musica de camara; 23 e 30: Musica da nossa terra; 23 e 40: Parada musical; 24: Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Central do Lumiar, á R. do Lumiar, 77 (T. 79390); Campo Pequeno (do), Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19. Conceição, Ld.ª, Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88 (Tel. 23940); Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 24474); Branquinho, Rua dos Sapadores, 87; Bastos, Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Berne (de), Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Sálus, Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Judice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Linaida, Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60925); Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414). Latina, Rua de S. Bento, 7 (Tel. 61165); Esperança, Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); César, Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Frazão, Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Costa, Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 36938); Gomes, Suc., Rua da Junqueira, 326 (Tel. 36111); Sanitas, Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Costa, Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Liberal, Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, Ld.ª, Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá bem uo não 'tá?».
GINASIO—A's 21,45 — «Sebastião, o Desejado».
VARIEDADES—A's 22—«Ciume».

— CINEMAS —

TIVOLI—«Rainha Santa».
EDEN—«Viela—Rua Sem Sol».
CAPITOLIO—«A Vingança do Corsário Negro»
ODEON E PALACIO—«Um rai o de luz».
REX—«Perdidos num Harem».
TERRASSE—«O grande amor».
LYS—«O Grande Amor».
OLIMPIA—«Os Três Mosqueteiros».
PROMOTORA—«Campeões do Riso».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	911$	910$	912$
Consolidado 3 % T. 10.	955$	954$	955$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.002$	1.001$	1.003$
Centenários 4 %	2.240$	2.237$	2.245$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	960$	959$	961$
Externas 1.ª série	—	1.865$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.725$	1.725$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.725$	1.725$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	275$	—
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.ª port.	—	3.240$	3.350$
Lisboa e Açores por ...	—	1.030$	1.050$
Ultramarino cp. T. p....	784$	784$	785$
Portugal port. T. p. ...	—	1.312$	—
Fidelidade	—	47.700$	50.000$
Mundial...	—	1.305$	1.350$
Sagres	—	—	1.950$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	160$	162$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	160$	—
Cimentos Tejo...	—	412$	420$
Cimentos Leiria T. p....	—	395$	400$
Crédito Predial port....	20$	—	20$
Gás e Electricidade cup.	207$	206$	207$
Alto Alentejo cupão...	—	230$	245$
Industrial Aliança	—	—	295$
Portugal e Colónias ..	322$	321$	322$
Nac. de Navegação T.p.	1.298$	1.298$	1.300$
Colonial de Navegação	1.250$	1.245$	1.250$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	891$	900$
Portuguesa Tabacos cup.	429$	429$	430$
Tabacos Portugal cupão	490$	489$	490$
União Eléctrica Port.ª	—	530$	550$
Cassequel	940$	939$	941$
Agricola das Neves.. ...	—	1.030$	—
Agricultura Colonial ...	—	650$	—
Açucar de Angola ...	2.765$	2.770$	2.780$
Buzi	203$	203$	204$
Ilha do Principe	—	980$	1.010$
Zambézia T. de 25 ...	137$	137$	137$
Moçambique	69$	69$	69$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	515$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

De Paris, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. eng.º Fernando de Sousa Coutinho, (Conde de Funchal), que, na capital francesa, esteve a tratar de assuntos profissionais.

—Passou, de madrugada, por Lisboa, a caminho de Roma, uma neta do grande jurisconsulto e orador brasileiro, Rui Barbosa. Trata-se da sr.ª D. Lourdes Rui Barbosa do Monte, esposa do consul geral do Brasil em Valparaiso, que viaja acompanhada de uma filhinha.

—Num avião da Panair, seguiu, hoje, para Roma, o bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Rezende.

—Para escolher a sua colecção de Inverno, partiu para Paris, M.me Angelica.

—Partiu para Paris uma das sócias-gerentes da casa de chapeus Aurora Costa.

CASAMENTOS

Realizou-se ontem, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Rosa Zammit, filha do sr. eng. William Zammit, já falecido, e da sr.ª D. Ivone Castera Zammit, com o sr. dr. Eduardo de Paiva, filho do sr. dr. Jakobus de Paiva e da sr.ª D. Mariana de Paiva. Os noivos seguem para Espanha.

TAUROMAQUIA

A corrida de Alcochete

E' já depois de amanhã que o Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, festeja o seu segundo aniversário. Haverá um almoço de simpatia, dedicado aos sócios e, além de outras solenidades, uma corrida em que actuarão Maria da Graça, a cavalo, e a pé, António José de Oliveira. Pedro Gorjão, Manuel Alemão e Domingos Saraiva, completam o cartel em que figura, ainda, um valente grupo de forcados amadores de Alcochete. Os touros são de Palha Blanco, Santos Jorge, Roberto & Roberto, e irmãos Oliveira.

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

ESCOLA ACADÉMICA
(FUNDADA EM 1847)
PALACIO PINHEL — Largo do Conde Barão — TELEFONE 62430
INTERNATO E EXTERNATO
Instrução Primária ◆ Curso Comercial ◆ Curso de Liceu

O corpo de «Carnicerito»

chegou hoje a Lisboa e embarca para o México

Vindo de Vila Viçosa, chegou hoje a Lisboa, pelas 14 horas, em autocarro funebre, o corpo do matador mexicano «Carnicerito do Méjico», que, na praça daquela vila, foi colhido mortalmente.

O préstito funebre organizou-se na praceta do Aeroporto, onde muitas pessoas aguardavam a chegada do corpo.

A viuva, sr.ª D. Maud Rodriguez Gonzalez, ali estava presente, acompanhada da esposa do sr. Alfredo Ovelha. Encorporaram-se no préstito os srs. Gilberto Borges, ministro do México, A. Martinez Baca e Alberto Cordoba, respectivamente, 1.º secretário e chanceler da Legação, Emannuel Fernandez, coronel, Carlos Muro, vice-consul; Henrique Lihano, vice-consul; Arturo A. Vila, Guilherme Lopez, os matadores Luiz de Castro «El Soldado», e Augusto Gomes, o emprezario Alfredo Ovelha, os toureiros Agostinho Coelho, Francisco Costa, José Coimbra, Carlos Moreira, Julio Gloria, Guilherme Pereira, Sebastião Saraiva, José Alegria, Pepe Moyano e Vitoriano Martins, e os moços de espada Antonio Tavares e Alfredo Figueiredo, este, seu ultimo servidor na corrida fatal.

A urna foi coberta pela bandeira do grupo Sector 1, e ofereceram coroas este grupo e a Sociedade do Campo Pequeno.

O nosso comarada David Salsa representava a revista mexicana «La Fiesta», e o Grupo Tauromáquico Sector 1 fez-se representar pelos srs. Luiz Gonzaga Ribeiro, seu presidente, e Francisco Mautive Gonçalves.

O feretro chegou ás 15 horas ao Cais da Fundição, embarcando no vapor «Nacala», da Companhia Nacional de Navegação com destino ao Mexico.

O enterro corre a cargo da União de Matadoures do Mexico.

DE LUTO

Francisco Garcia Fanfa

Faleceu o sr. Francisco Garcia Fanfa, de 69 anos, proprietário, natural de Vilar-Cadaval, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Garcia e pai da sr.ª D. Lucilia Garcia de Freitas. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, pelas 10 e 30, da Rua D. Estefania, 127, 1.º, dir., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

CASINO DE SINTRA
APRESENTA
Amanhã
A maior atracção internacional
Ballet Cimarro
composto por nove bailarinas suecas e três bailarinos, nos seus números clássicos de grande efeito
CIMARRO
O melhor Ballet mundial
Um número digno do
CASINO DE SINTRA
Orquestra de
TAVARES BELLO
e a cançonetista francesa
LYDIA DERVAL
Grandes atracções
Tombola Mistério
com prémios a toda a assistência
GRANDE BAILE
ENTRADA 20$00
BOM SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

O levantamento dos indígenas nos territórios coloniais *dos franceses*

PARIS, 19.—Todo o império colonial francês está a sofrer um extenso levantamento dos sentimentos nacionalistas. Dificilmente uma só das colónias francesas se conseguiu livrar de tendências separatistas como as que têm atacado o império britanico.

Na Indochina e Madagascar têm-se produzido rebeliões que se arrastam até ao presente. A' India, ás possessões francesas, pequenos territórios costeiros, que ficaram perigosamente expostos devido á retirada dos ingleses, chegou o eco do grito «Fora da India». Causa também preocupação a atitude dos árabes nacionalistas no Norte de Africa.

Na Indochina

Enquanto a batalha entre os franceses e as forças de Vietnam entra no seu nono mês, os acontecimentos politicos ensombram a cena militar, na qual os vietnameses prendem em actividade cerca de cem mil franceses. O antigo imperador do Annam, Dao Bai, aceitou ontem o convite dos delegados do Governo nacionalista para negociar com as autoridades francesas a cessação das hostilidades e o futuro da Indochina.

Em Madagascar

O violento levantamento armado, começado em 29 de Março, deu origem a que as forças francesas se encontrem na defensiva, mas não há muito que o comissário francês, Jean de Coppet, informou que os franceses «estão a começar a ter a iniciativa em certos sectores». A rebelião, que se diz ter sido instigada pelos «Hovas», senhores feudais anti-franceses, tomou o caracter de guerrilhas, assassinando os colonos franceses e queimando as suas residências. Os franceses enviaram já 15.000 homens, mas os guerrilheiros são tão fanáticos que, segundo o alto comissário francês, «fica excluida toda a esperança de uma completa submissão». As tropas francesas só dominam a zona costeira da capital, Tananariva, e os naturais cortaram quase todas as linhas de comunicações. A continuação desta luta produz graves perdas de arroz, açucar, feijão e café, ainda que na zona costeira se continui a produzir o arroz sob a protecção dos soldados franceses.

Na India

Nos cinco pequenos «estabelecimentos» franceses que se estendem na costa sueste da India, no Golfo de Bengala, têm os franceses que lutar contra o crescimento do nacionalismo, fortalecido pela decisão britanica de abandonar a India.

Pondichery, a capital e a mais importante daquelas cidades, foi teatro de manifestações, onde nacionalistas e comunistas gritaram juntos: «Fora da India». Os elementos extremistas do «Congresso» mostram grande actividade em Chandernagor, onde as massas de revoltosos assaltaram recentemente o gabinete de trabalho do governador, gritando a plenos pulmões: «Abaixo os cães franceses». Casos semelhantes ocorreram em Karidal, Mahe e Yahaon, que são os restantes «estabelecimentos». Os franceses têm feito concessões e estudam a probabilidade de conceder simultaneamente a cidadania francesa e indiana aos naturais das possessões.

No Norte de Africa

O sentimento separatista mostra-se dominante em Tunis, Marrocos e Algéria. Têm-se produzido desordens em Tunis. A poderosa organização nacionalista árabe «Destor» pede a independência e o regresso de Sidi Moncef Bey, que foi exilado por Giraud, em 1943, por colaboração com os alemães.—(U. P.).

O sal efervescente que limpa o sangue e alivia a prisão de ventre

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O ciclone na Flórida deixou Miami às escuras e os ladrões à solta

MIAMI, 19—As cidades de veraneio do Sul ficaram com as comunicações interrompidas, as linhas de fornecimento de energia eléctrica cortadas, as ruas inundadas, casas destroçadas e as colheitas destruídas, durante a passagem do furacão que varreu o Estado de Flórida durante 14 horas consecutivas, penetrando seguidamente no Golfo do México.

Durante as primeiras horas de ontem, as autoridades tiveram de intervir para evitar os roubos nos estabelecimentos, cujas montras tinham sido partidas pelo ciclone. Um gatuno que tentava levar licores no valor de 28.000 dólares foi morto a tiro, por não ter parado quando recebeu a ordem de fazer alto. Quinze ladrões foram presos.

A Polícia calcula que os estragos em Miami sejam superiores a 15.000.000 de dólares.

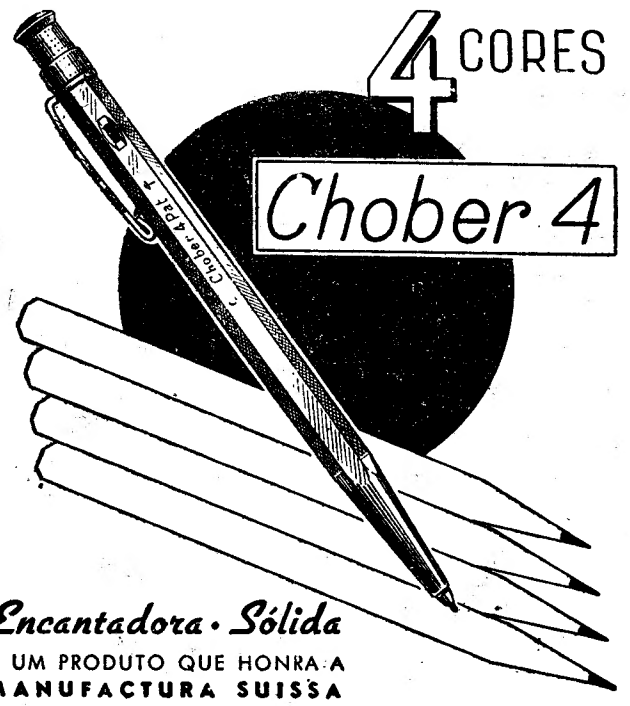
Em Fort Lauderdale, 30 quilómetros a Oeste de Miami, o furacão provocou estragos a respeito dos quais se diz «que é impossível descrever o estado em que ficou a povoação».

Julga-se que muitos milhares de limoeiros foram arrancados pela raiz e projectados a grande distancia.—(United Press).

OS CIGARROS DE MENJOU

LONDRES, 19.—O «Daily Express» anuncia que o conhecido actor cinematográfico Adolfo Menjou incluiu nos seus contratos, para a realização de filmes em Hollywood, uma cláusula pela qual a empresa deve fornecer-lhe ou pagar-lhe os cigarros que fuma durante a filmagem. Num dos seus ultimos filmes, Adolfo Menjou fumou 3.000 cigarros.—(U. P.).

A mais moderna lapiseira de 4 CORES



Encantadora • Sólida

É UM PRODUTO QUE HONRA A MANUFACTURA SUISSA

PRATEADA ESC. 160$00 DOURADA ESC. 190$00

Representantes: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA Rua de S. Nicolau, 44-48 TELEFONES 2 2584 • 3 3027 LISBOA

Distribuidores no Norte: SIDANORTE, L.DA Rua de Santo António, 208 TELEFONE 2 5582 PORTO

Foram os melhores interiores do grupo de Belem que venceram o Sporting *que nem sempre foi feliz*

A visita do Atlético de Bilbau, um dos «grandes de Espanha», obrigou a adiar para ontem o desafio Sporting-Belenenses, a contar para o torneio da Taça de Honra da A. F. L.

O mau tempo «estragou» o jogo como atractivo para o publico. Só meia hora antes, deixou de chover. Era tarde para arrastar os mais timoratos... De modo que a assistência esteve longe de corresponder á categoria e á popularidade dos dois clubes. Ao próprio jogo, em sintese.

Ganhou o Belenenses: 2-1. Resultado que traduz luta, possibilidades iguais de triunfo, que veio dar animação á prova.

Na verdade as duas equipas bateram-se bem. E, no final do desafio, lançado o Sporting ao ataque em avalanche, á procura do golo que demorava, o Belenenses de «pés fincados» a defender a vantagem, houve momentos desagradáveis. A epidemia alastra... Anunciam-se medidas severas. Venham elas. Há que salvar o jogo!

O Sporting perdeu bem. E, todavia, podia ter ganho. O futebol tem destes paradoxos. São eles que lhe dão vibração popular. Não há lógica no jogo da bola. Se houvesse, o primeiro tempo dos «leões» contra o Atlético de Bilbau levaria o Sporting a ganhar sempre...

* * *

No primeiro tempo houve equilibrio. Jogo de escasso fulgor, sem brilho, desengraçado.

Ao intervalo o Belenenses tinha 1-0 a seu favor. Mas a ideia geral era esta: o empate seria resultado mais certo.

Os dois ataques perderam oportunidades. Mais, em boa verdade, o do Sporting. Uma bola a um poste marcou um momento de infelicidade dos «leões». Um «golo» contra a corrente acentuou o facto.

Contudo o Belenenses, em conjunto, não foi inferior ao Sporting. O trabalho dos defesas explica o resultado. Mais ainda o explica a acção dos interiores.

N adefesa os «azues» foram superiores. Sensivelmente iguais os dois médios de ataque. Diferentes os dois «teams» na linha dianteira. Em ambas falharam três homens. No Sporting, todo o trio central; no Belenenses, os extremos e o avançado-centro.

Repare-se, agora, neste pormenor: os interiores belenenses estiveram melhores que os do Sporting. Eis o que explica o resultado, independentemente dos naturais incidentes do jogo.

Um êrro ainda no Sporting: a tendência para jogar pela esquerda, deixando na sombra, o avançado de melhor remate, Jesus Correia.

* * *

O segundo tempo, como espectáculo, valeu mais. Houve mais emoção.

Começo fulgurante do Belenenses, postado com firmeza ao ataque, parecendo ter mais gente no campo. Reacção dos «leões», com perigo. E foi então que Sério manteve o resultado com três defesas de excepcional mérito. Batido que fosse numa delas e talvez tudo se modificasse. Mas o «keeper», observe-se, é uma unidade da equipa...

Num rápido contra-ataque, fez Nunes 2-0. Havia 18 minutos de jogo.

Eis, mais uma vez, o Sporting a procurar marcar. E mais uma vez a sorte a negar-se-lhe num remate de Albano, que a trave defendeu. Tarde marcou o grupo verde o seu golo: aos 39 minutos. E vamos lá que o tempo até final decorreu com muitos «amargos de boca» para o Belenenses. O empate esteve á vista frequentemente. Mas no choque entre a defesa azul e o ataque leonino, aquela levou a melhor. E' que o Sporting continuava a não ter trio central, apesar de melhoria de Travassos, com o senão, que não é de agora, de querer a bola só para ele. A's vezes, um rasgo salva uma equipa. Mas fundamentalmente Travassos não pode esquecer que o futebol é jogo de conjunto.

No começo do jogo ressalta isto: o Belenenses foi equipa mais equilibrada. Os interiores asseguraram esse equilibrio. Houve sensivel diferença entre o par Nunes-Duarte e o par Ferreira-Travassos. Os azues jogaram bem melhor. Nunes confirmando o valor que já no Vitória evidenciara; Duarte afirmando capacidade. Ao invés, no Sporting, Ferreira já vai estando «pesadão» e Travassos anda á procura dele próprio. Os dois avançados-centro estiveram mal. Assim, o Belenenses contou com os interiores, o Sporting com os extremos. Diferença apreciavel. No desenvolvimento do jogo o papel dos interiores é decisivo.

Defesa por defesa a do Belenenses foi superior. Feliciano, no vertice, Figueiredo e Serafim valeram mais que o trio Juvenal-Barrosa-Marques. De entre todos distingamos Figueiredo, fantástico de rapidez. Aliás, a defesa belenense jogou com uma excelente arma: a velocidade. O «team» todo também. Uma das notas curiosas do desafio foi esta: regra geral os azues chegaram primeiro á bola.

Ainda que o empate pudesse ser o melhor resultado, aceita-se bem o trifundo belenense. Ganhou a equipa mais equilibrada e mais calma.

Ao Sporting faltou, talvez, um rasgo de audácia. E esse seria desviar Jesus Correia para o centro do terreno—onde há-de acabar. Rápido, voluntarioso, dispondo de remate fácil com qualquer dos pés, Jesus Correia teria dado ao ataque do Sporting a profundidade que Peyroteo, insuficientemente preparado, não lhe deu.

Estas faltas de audácia custam, ás vezes, um jogo.

Mas, repitamos, a exibição do Sporting não esteve á altura dos créditos que a equipa firmou na época passada—com os mesmos jogadores. O Belenenses, renovado e remoçado, apresenta-se capaz dos maiores cometimentos. Dois dos veteranos do «onze», Amaro e Quaresma, tiveram bom papel como médios de ataque. Por coincidência, no mesmo sector do «team», Canário, no Sporting, esteve no mesmo plano.

Arbitragem algo irregular.

MANUEL MOTA

SELOS

No fim da semana aparece a n/ publicação «O SELO», com colaboração valiosa dos n/ melhores filatelistas e com o catalogo do 1.º Leilão da *nova época*. Contém uma preciosa lista de *ofertas de ocasião* Se tem interesse pela Filatelia e ainda não recebe o n/ orgão peça-o, que o receberá grátis.

A. MOLDER
CASA DA FILATELIA
R. 1.º DEZEMBRO, 101, 3.º — LISBOA

V. Ex.ª vai hoje á Feira Popular?

Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até ás 0 horas.

Costa Rica BAR
RESTAURANTE e PASTELARIA
TRAFARIA
Telefone 233
AMANHÃ, às 21,30 horas
Grandioso programa de Variedades
MINERVA
graciosa bailarina espanhola
MARIA FERNANDA
gentil actriz do teatro ligeiro
ZITA TRINDADE
popular actriz-cançonetista
JOÃO NAZARET
actor-cantor
Orquestra Internacional
(privativa do Costa Rica)

Maria Loureiro

Retiro dos Marialvas
Telef. 25676
Fados e Guitarradas com os seguintes artistas: Maria Loureiro, Francelina Reis, José Coelho, Julio Vieitas e Alberto Costa. Domingos Camarinha e Nicolau Neves.

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA:
LAYLA et DI MARCO
HERMANAS APARICIO
Mary-Mely ● Atlantida ● Lita-Anhel ● Assumpcion de Albeniz
Mabel Valencia ● Inez Gimenez
Rosita Arenas
Abertura às 22 h.—Encerramento às 3 1/2
Exibição de Variedades às 24 1/2 e às 2 h.

AVENIDA
Todas as noites
2 Sessões
às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito! A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
á frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal!
Aos domingos matinée às 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

URCA Feira Popular Telf. 70178
Hoje, das 22 horas até de madrugada
Continuação do Grandioso Concurso de Dança
Prémios para os melhores classificados, no valor de 5.000$00

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1849: Nasce em Lisboa, José António Moniz. Estreou-se como actor no D. Maria, no drama «Palma ou a noite de 6.ª feira Santa», em 1868. Foi um primoroso ensaiador.

1857: Primeira representação, no Rua dos Condes, da peça. «O Mestre Gaspar Caveira», de Alcantara Chaves.

1907: Estreia-se no Trindade, uma opereta «Os Sinos de Corneville», o actor-cantor Almeida Cruz.

1915: Primeira representação, no Avenida, da revista em 1 acto e 4 quadros «Coração á larga», de Lino Ferreira, Henrique Rolão e Artur Rocha.

1933: Morre o actor Abilio Baptista.

1936: Morre o secretário teatral Raul Cohen (Raul de Sá de Vasconcelos Cohen).

Atrás do reposteiro

Segundo dizem, até ao final do mês, devem dar-se no teatro vários acontecimentos de sensação.

—E' provável que a artista Carmencita Aubert ingresse numa nova companhia de genero musicado.

—Na próxima segunda-feira, realiza-se, no, Pavilhão Português, uma recita extraordinária, em que tomam parte, além doutros artistas, Vasco Santana, João Villaret, Ribeirinho, Costinha, Alberto Ribeiro, Herminia Silva, Ausenda Monteiro e as «girls» do Avenida.

—E' o locutor Artur Agostinho quem apresentará o programa da festa da orquestra de João Avila, que vai realizar-se nas Caldas da Rainha.

—No espectáculo «Noite do samba», organizado por Octávio de Matos e Arnaldo Pais, tomam também parte a artista Genia Silva e o cantor João Silva.

—A actriz-cantora, Corina Freire, vai interpretar o principal papel dum filme.

—Estão já trabalhando em figurinos e maquetas de cenário para a nova revista «O' ai! ó linda!», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, musica de Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre, que entra brevemente em ensaios no Maria Vitoria, para reaparição de Mirita Casimiro e Estevão Amarante.

—Que o quarto quadro da ópera cómica «Bocácio», que se estreará no Coliseu, brevemente, representa os quintais de Tromboli e Pandolfo, dois dos personagens principais da peça. Num destes quintais há uma pereira que motiva uma das mais hilariantes cenas.

Teatro no Brasil

José de Oliveira, com a permissão de Walt Disney, de quem é contratado, está actualmente a actuar com a famosa orquestra de Xavier Cugat no Trocadero Club, de Hollywood, realizando, a seguir, uma «tournée» por Chicago, S. Francisco, Nova-York, Las Vegas e Miami.

—Da nova companhia de Alma Flora fazem parte: Salu Carvalho, Laura Suares, Mário Salaberry, Edmundo Lopes e outros.

—Diz-se que a subita dissolução da companhia de Alma Flora, se deve ao malogro da peça de Maximo Bontempelli, «Deusa de todos nós», que subiu á cena no Ginastico, durante dois dias.

—Conseguido o auxilio do Estado para a sua montagem, subiu á cena a peça «Carlota Joaquina», com Jaime Costa no papel de «D. João VI», rei de Portugal e do Brasil.

—A Radio Roquete Pinto contratou para escreverem vinte novas novelas os autores Cenolino Amado, Berliet Junior, Ariosto Espinheira, Robert Ruiz, Maria Neide, Diva Paulo e Francisco Fernandes. Estes programas serão oferecidos por várias casas comerciais.

—Diz-se que o contrato de Ismenita dos Santos na Radio Nacional, só termina em 1950, pelo que as empresas teatrais deixaram de lhe apresentar propostas para o seu regresso aos palcos cariocas.

—Iris Delmar declinou o convite que lhe foi feito para ingressar na nova organização de Olga Navarro, em virtude de estar presa aos Studios da Atlantida.

—Foi demitido da presidência da S. B. A. T. e eliminado do seu quadro social, o que causou profundo desgosto no meio dos autores brasileiro, o escritor Arlindo Marques Junior.

—«Quando o Sol subia lá ao longe...» é o titulo da nova peça de Fernandes Simpré que vai entregar á actriz Alma Flora.

—Lourival Marques, director da Radio Globi, contratou o actor Urbano Louis para principal interprete da novela «Na Trilha do Caste». O contrato só termina em 1949 e é de 30 mil cruzeiros mensais.

—Aurora Miranda vai regressar aos estudios de Walt Disney, em Hollywood, para interpretar uma das personagens de outro filme em que são protagonistas Pato Donald, José Carioca e Aracuar.

Cinema nacional

Está concluida a preparação do novo filme «Até á noite», que, dentro de dias deve entrar em filmagem de interiores. Foi resolvido aumentar a metragem inicial, pelo que Baptista Rosa teve de ampliar o respectivo argumento, da sua autoria.

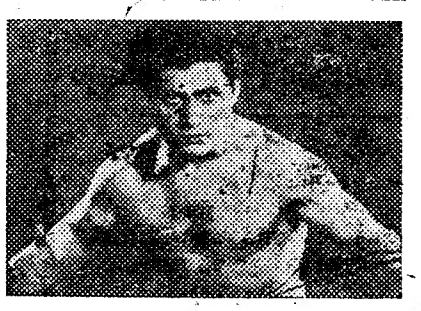
Natalia dos Anjos

LUSO
Animador Filipe Pinto.
Fados por NATALIA DOS ANJOS, CARLOS RAMOS, MANUEL DOS SANTOS, Marcia Condessa, Adelaide Fernandes e Joaquim Geraldes. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

NOITE DA MODA
DEDICADA A' SOCIEDADE ELEGANTE
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
FEIRA DE AMOSTRAS
dedica o dia de hoje á Sociedade Mundana da capital, que terá uma recepção condigna no maravilhoso Parque de Palhavã
Amanhã: Grandioso sorteio organizado por «Artes Decorativas», que tem o seu Pavilhão na Praça de Inglaterra
Os prémios são uma verdadeira tentação para todos. O primeiro é um magnifico faqueiro com 99 peças; o segundo, um serviço de jantar em porcelana fina, com 72 peças; o terceiro, um serviço de copos em bom cristal, com 77 peças; e, o quarto, um serviço para chá, tambem em porcelana, com 19 peças. Os prémios estão expostos nas montras do pavilhão das Artes Decorativas, onde os bilhetes estão á venda, revertendo o produto liquido para a Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO»

HOJE
No Estádio Mayer — A's 22 horas
2 TORNEIOS RELAMPAGOS!
Taça «MANUEL DE OLIVEIRA» (Médios)
1.º COMBATE: JOSÉ' LUIZ contra SALUDES
2.º COMBATE: DAMIAN contra FLAVIANO
3.º COMBATE-FINAL
O vencedor do combate José Luiz-Saludes contra o vencedor do combate Damian-Flaviano
O adeus da LUTA LIVRE-AMERICANA!

ÚLTIMA SESSÃO desta época



LUTA
LIVRE-AMERICANA
Organização de 6 combates!
Taça «MANUEL GONÇALVES» (1/2 médios)
1. COMBATE: SOUSA NEVES contra OSE'S
2.º COMBATE: GRIFOL contra ARES II
3.º COMBATE-FINAL
O vencedor do combate Neves-Osés contra o vencedor do combate Grifol-Ares II
AS BILHETEIRAS ABRIRAM HOJE às 12 h.

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!
O grande acontecimento da actualidade
com as insinuantes artistas
ROSITA PASTRAT
PEPITA DE AVILA
LOLITA DE ALBA
FLORA FUENTES
LUCI-CINDA
bailarinas, cancionistas e vocalistas
e a ORQUESTRA OLIMPIA
Abre às 22 horas — Servem-se ceias

VARIEDADES
HOJE — às 22 horas — HOJE
Só até domingo sensacional peça
CIUME
Numa maravilhosa interpretação de
MARIA LALANDE e RAUL DE CARVALHO

GINASIO HOJE
Tel. 20556
às 21 e 45
Ultimos dias da hilariante comédia portuguesa
Sebastião, o Desejado
Grande sucesso com HORTENSE e ASSIS
50 % de desconto a todos os trabalhadores sindicalizados e a suas familias

MARIA VITORIA
DOMINGO E 2.ª FEIRA
Em 2 sessões, às 20,45 e 23 h.
NOITES DO SAMBA
Para apresentação do FOLCLORE BRASILEIRO, organização do actor
OCTAVIO DE MATOS
com o concurso do consagrado compositor e sambista carioca
ARNALDO PAIS
4 espectáculos inéditos e liricos com os melhores artistas, bailarinos e «gira»
Bilhetes à venda

Pavilhão Português
A'S 21,30 — PROGRAMA DUPLO
VIAGEM PERIGOSA
com George Raft e Signe Hasso
CAVALGADA DO RITMO
com Adolfo Menjou e Jackie Cooper

TIVOLI O monumental filme histórico **RAINHA SANTA**
As 21,30 TELEF. 50595
com Antonio Vilar e Maruchi Fresno
«Matinées» diárias

EDEN ESTREIA **VIELA (rua sem sol)**
Telef. 20763
As 21,30
emocionante drama desempenhado só por portugueses com Milú — Barreto Poeira e Oliveira Martins
«Matinées» diarias

CONDES 18.ª semana **Capas Negras**
As 21,30
Telef. 22823
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON Um Raio de Luz
As 21,30
com Errol Flynn

PALACIO Um caso de consciência
As 21,30
com Humphrey Bogart

CAPITOLIO Às 21,30: UM EXITO! A VINGANÇA DO CORSARIO NEGRO com Pedro Almendariz
Telef. 27493
No Terraço, hoje ás 21.15 «O. S. S.» com Alan Ladd e «MARIDO RICO»

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — PERDIDOS NUM HAREM — ENCONTRO EM FRANÇA

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — O GRANDE AMOR — ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — O GRANDE AMOR — Ali Bábá e os 40 ladrões

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — O Lago dos Sonhos com Kristina Soderbaum

+ Página da MULHER +

ENTREMEIO E RENDA DE CROCHÉ

Este desenho de entremeio e renda de «orochet», deve ser realizado com linhas de algodão «mercer» Corrente n.º 50 e agulha de barbela n.º 11.

Destinam-se estes modelos, a toalhas de mesa e a sua publicação foi-nos pedida pelas nossas leitoras.

A renda deverá guarnecer a orla da toalha e o entremeio irá ornamentar o centro da toalha com a forma de «chemin» rectangular.

O desenho destes dois modelos em tamanho natural, com os respectivos cantos e um motivo para os guarda-napos—em cruzes nos quadriculados de 4 milímetros—é fornecido ás nossas leitoras por 3$50, na *Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 2*. Esta publicação mensal, apresenta lindos desenhos coloridos, em tamanho natural, para bordar em roupas de casa e adornos, roupa infantil, monogramas, rendas e entremeios largos e estreitos com cantos etc.

Preço de assinatura: um ano 40$; seis meses, 20$00; três meses, 10$00.

Os numeros avulso, devem ser pagos adiantadamente em selos de correio e as assinaturas podem ser pagas, do mesmo modo, em dinheiro ou selos e ser cobradas pelo correio se as nossas leitoras assim preferirem.

Pedidos á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A LINHA MODERNA PARA OS VESTIDOS DE NOITE

Lucien Lelong, que tem o segredo da sobriedade, oferece-nos este modelo em musselina branca, com o corpo bordado a contas brancas

A Moda pode provocar

algumas discussões

mas acaba sempre por vencer

mesmo contra o bom senso...

PARIS—O «Officiel de la Couture et la Mode de Paris» publica as reflexões seguintes:

«Dantes, as mulheres gostavam de parecer bem, sem duvida, mas a sua preocupação de elegancia e de beleza era mais passiva de que hoje em dia. A moda não evoluia á cadencia rápida que é caracteristica desta epoca. Andava tudo mais devagar, as pessoas passeavam pela vida como num lindo jardim e os vestidos mudavam de aspecto com menos frequencia. As raparigas, quando casavam, incluiam no enxoval vestidos que, pela vida fóra, as acompanhavam ás festas e aos bailes, ás visitas e aos passeios; tradições de há muito esquecidas, a não ser nalgumas terras de provincia. Hoje, o que as mulheres apreciam, acima de tudo, é a sua propria renovação, que lhes permite, todos os anos, ás vezes mesmo todas as estações, a Moda, caprichosa, voluvel, deliciosamente feminina nas suas multiplas interpretações.

«Se, há uns vinte anos, a evolução arrapazada da mulher obrigou o sexo fraco a engrossar certos corpos com chumaços que não tinham ar nem graça, esse costume está hoje totalmente pôsto de parte e os costureiros tornaram a lembrar-se de que o busto, a cintura e o arredondado das ancas exigem e merecem ser realçados. Esta ressurreição das formas suscitou discussões acaloradas no Outono passado; havia o partido «pro» e o partido «contra», os partidários da linha anfora e os da corola... Mas de nada serve refilar contra as decisões da Moda, todos sabem que, no fundo, é «ela» quem ganha a partida e, quer as mulheres estejam de acordo quer não, acabam por adoptar o que a Moda decidiu que usem. Estou convencida de que os «paniers», as crinolinas, as mangas de presunto, as «tournures» não seduziram, as mulheres, quando a moda as lançou, no entanto aceitaram-nas, levaram-nos ao ponto de expansão mais violento»...

Os veraneantes regressam, em chusma, a Paris. O tráfego, nas ruas, recuperou toda a importancia. Os taxis não chegam para as encomendas. Todos pensam no Inverno. Encomendam-se sacas de carvão, carregamentos de lenha. Os jornais falam da aplicação do programa de restrições da electricidade.

Os costureiros já apresentaram as colecções de modêlos para o Outono. Embora ainda não seja altura de vestir casaco de abafo, é preciso pensar nele. Os casacos, para o Outono, são janôtas e de feitios variados. Tecidos em escocês largo de cores garridas, «tweeds» macios em cores sólidas, riscas em diagonal e em relêvo,—tudo isto evoca o cair da folha, os frios que se aproximam e: é preludio dos lindos casacos de peles que tornarão ainda mais frágeis as senhoras janôtas...—(Ext.).

CULINÁRIA

Sopa de tomate

Faz-se o refogado com cebola picada, salsa, pimenta, manteiga e azeite, ou, se os houver, restos de molho de carne assada. Depois deita-se dentro bastante tomate aos pedaços, tendo-lhes tirado a pele e as sementes. Deixa-se apurar tudo muito bem com fogo lento para que o tomate fique bem cozido. Corta-se o pão fino ás fatias dentro da terrina e polvilha-se de queijo parmesão ralado. No entanto, acrescenta-se agua ao refogado de tomate, tanta quanto for a porção do pão, e escalfa-se nela, quando ferver, um ôvo para cada pessoa, tirando-se com a escumadeira para a terrina e deitando por cima o caldo. Abeberá um pouco e vai para a mesa bem quente.

Ameijoas recheadas

Em primeiro lugar é indispensável raspar, lavar e limpar o marisco. Depois ponha-se sobre lume forte durante 10 minutos. Tirem-se, deitem-se fora as ameijoas que ficarem fechadas. Passe-se por pano fino a água e deixe-se reduzir e apurar sobre o fogo.

Core-se uma colher ou duas de farinha com manteiga. Juntem-se natas ou leite. Tempere-se de modo a ficar bem picante mas com pouco sal. Molha-se então este creme com água do marisco, junta-se salsa e cebolinha picada muito fina. Pondo ao lume até tomar boa consistência, tome-se um prato de ir ao lume, coloquem-se-lhe as ameijoas dentro das cascas maiores que se escolheram para isso,—uma dentro de cada,—polvilhem-se de salsa picada e encham-se do molho de creme aromático. Ponham-se no forno tapadas com pão ralado frio em manteiga. Deixem-se dourar. Sirvam-se muito quentes.

Manteiga de camarões

Pilem-se num almofariz camarões cozidos e, depois de pilados, passe-se o polme resultante através de um peneiro e encorpore-se seguidamente, com o dobro do peso de manteiga, de modo que se obtenha uma massa perfeitamente omogénea, que se aplica para juntar a vários molhos, ou para comer com pão.

Se os camarões forem grandes, podem abrir-se pelo lombo, para se lhes tirar uma tripa, verde escura, que os torna indigestos.

Pergunte para saber

Uma dona de casa—E' certo recomendar-se a água quente na lavagem dos tecidos de linho.

Quanto á segunda pergunta, não conhecemos, ainda, a receita a que se refere. Publicamos, muito brevemente, as receitas de cozinha, referentes a perdizes e outras peças de caçá.

Namoro um estudante—A maneira mais prática de fechar os envelopes das cartas de modo que não possam abri-los por meio de vapor de água, consiste em fazer a sua colagem com olara de ovo. Não basta, porém, aplicar a olara de ovo na parte gomada da abertura porque ficariam as outras colagens sujeitas a violação.

O processo seguro, começa por se descolar, por completo o envelope, para o colar todo com olara de ovo. Depois não poderão abri-lo sem o rasgar, porque o vapor de água aumenta a aderência nas colagens.

Nada tem que nos enviar pela lição...

Maria aflita—O que há-de fazer para abrir um frasco de fruta esterilizada ao qual se partiu a parte saliente da anilha de borracha, por onde se costuma puxar? Coloque o frasco dentro de uma vasilha com uma pequena porção de água fria. Ponha a vasilha sobre o lume e deixe aquecer até que o frasco se abra naturalmente.

CREAM Scholl's fixo

BORDADOS para ALTA COSTURA
VERÃO DE 1947
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.
LISBOA — TELEF. 23754

TAMPAX
Preferido por todas as senhoras elegantes
Para a higiene das senhoras
O mais moderno
O mais cómodo
O menos volumoso
Brevemente á venda

T. P. 4.
Distribuidores: António Pacheco Agostinho Lda. — Rua Augusta, 75, 1.º
LISBOA — Telef. 25833

Salão dos Plissados
BLUSAS E NOVIDADES
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Decorações e Antiguidades
102 PAPEIS — ESTOFOS — TAPETES
R. NOVA DO ALMADA — Miguel dos Santos, Ld.ª

Indispensável á sua toilette

NOSEL, L.da - CALÇADA DE SANTOS, 9 - LISBOA
TELEF. 60092
A' venda em todos os bons estabelecimentos e nas principais perfumarias, farmácias e drogarias.

COR DO DIA

Os espíritos demasiado subtis não pensam melhor que os outros, porque, como o cão da Fabula, tomam a sombra pela realidade.

■

Na maior parte dos romances, o amor é o bobo da corte e a corte o Paraíso, mas depois do pecado.

■

os homens ilustres raramente chegam a perceber se a celebridade é um triunfo ou uma abdicação.

■

Nos quadros que os grandes pintores nos legaram, tempo pede esmola para a eternidade.

■

As ilusões que mais amamos são as que flutuam na nossa imaginação, sem que nós demos por elas, a não ser nas nossas noites de insonia.

■

Se Deus se afastasse do homem, abandonando-o á sua sorte, o mundo, como os palacios desabitados, iria caindo aos pedaços.

■

Os judeus que desembarcaram, em Hamburgo, e não podem seguir viagem para a Palestina, repetem a travessia do deserto, mas sem o «gomor» de maná.

■

A felicidade encontra-se sempre do lado oposto áquele em que nós, baldamente, a procuramos.

■

O Cavaleiro, a Morte e o Diabo vão de companhia, pela mesma estrada: o primeiro pensa na gloria e no amor, a segunda corta cerce os sonhos e as ilusões mais belas, o terceiro, com um sorriso escarninho, diz consigo:

—«Tenho uma fogueira, sempre a arder, em que tudo se reduz a cinzas, menos o coração do homem justo».

■

No orgulho duma hora, fenece a amargura dum seculo. Num desejo puro, expira a podridão duma epoca.

■

No homem, há uma medida para tudo, menos para a ambição.

■

Nós, por mais que façamos, vivemos das nossas quimeras, como os pobres das suas suplicas.

■

Quem ama possui todas as virtudes, mesmo a de bater-se com os fantasmas que imagina.

■

Nas imagens que formamos, a nossa imaginação aproveita as tintas que sobejaram do poema da Criação.

■

Os herois, por maiores que sejam, nunca conseguem exceder a condição humana.

■

Os capitães de Plutarco podiam ser muito mais ilustres, se não gostassem tanto de narrar as suas proprias façanhas.

■

Os santos conservam, no corpo e na alma, as cicatrizes que mereceram nas lutas com o mal...

■

Os poetas constroem o mundo como os passarinheiros as gaiolas. Têm, porém, o cuidado de não se meter dentro dele.

■

Não há quem se arraste pela terra, sem que, uma vez ou outra, se rebele contra a miseria do seu cativeiro.

GLAUCIAS

Prosseguiu *esta manhã*

a visita do ministro das Obras Públicas ao distrito do Porto

PENAFIEL, 19 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Obras Publicas saiu hoje do Porto, em automóvel, ás 9 horas para prosseguir nas suas visitas aos concelhos do Norte do País, acompanhado pelos srs. governador civil do distrito, engenheiros Sá e Melo e Pessoa Jorge.

A primeira paragem foi em Santo Tirso onde, na Praça da Republica, recebeu os cumprimentos dos presidentes da Camara Municipal e da União Nacional, srs. drs. Adriano Azevedo e Eduardo Miranda; de outras personalidades e dos comandantes das duas corporações dos bombeiros. No edificio dos Paços do Concelho, o sr. eng.º Frederico Ulrich observou as plantas e projectos dos trabalhos a realizar, alguns dos quais são muito urgentes, após o que visitou o local onde se planeia construir o prolongamento da Rua Carneiro Pacheco, que dará comunicação para a estrada do monte de Nossa Senhora da Assunção e o local por onde seguirá o prolongamento da Rua José Luis Andrade, limitada nos seus extremos pela rotunda onde se erguerá a nova camara e pelo novo mercado.

Em seguida o ministro, acompanhado pelos médicos srs. drs. Luís Quintela e Maçãs Fernandes, da Comissão dos Novos Edificios Hospitalares, visitou demoradamente o hospital, com lotação para 100 doentes, construido a expensas da colónia portuguesa do Brasil, observando o projecto de aumento das enfermarias e do bloco operatório, cuja construção se pede.

Depois de observar os trabalhos de construção da ponte de alvenaria, que liga a vila ao lugar da Ponte Velha, aquele membro do Governo seguiu para Paços de Ferreira, onde o presidente da Camara sr. D. José de Lencastre o acompanhou numa visita ao local onde se construirá a Cadeia Central do Norte. Em frente da Camara, o ministro foi saudado por muitas personalidades locais e povo, após o que ingressou no edificio onde ouviu as aspirações do concelho: auxilio para a construção do edificio dos Correios, construção de dois bairros económicos e abastecimento de água.

O sr. eng.º Frederico Ulrich esteve depois na Estação de Lacticinios, que tem já catorze edificios construidos, faltando apenas o respectivo equipamento para cuja compra se solicita o auxilio imediato do Estado. O ministro que foi recebido pelo director dos Edificios e Monumentos Nacionais do Norte, observou a organização deste estabelecimento criado para instruir lavradores e agricultores no aproveitamento dos derivados do leite.

A caravana de automóveis dirigiu-se depois para Paredes, onde o presidente do municipio sr. dr. Fernando Freire Malheiro apresentou as aspirações do concelho: supressão da passagem de nivel junto á estação, edificios escolares, etc.

Coube depois a vez a Penafiel, de receber a visita ministerial. O sr. eng.º Frederico Ulrich foi recebido nesta vila pelo presidente da Camara sr. Sobral Mendes, que lhe apresentou o programa das realizações mais urgentes: obras de saneamento e águas, obras nos edificios escolares, conclusão da rede de electrificação e reparações em estradas.

A's 13 horas, na herdade do sr. Sobral Mendes, serviu-se um almoço em honra do ministro, o qual seguirá ás 16 horas para Amarante, onde jantará e pernoitará.

Um deputado *americano*

diz que a Europa não precisa de auxílio imediato

WASHINGTON, 19 — Acusando a administração do presidente Truman de não informar o Congresso dos factos verdadeiros sobre a situação económica europeia, Joseph Martin, chefe republicano na Camara dos Representantes, declarou ontem á noite:

—Não há qualquer perigo imediato na Europa, pelo que respeita á fome. Qualquer acção que tenhamos de tomar tanto pode ser tomada agora como em Janeiro. O povo americano deseja auxiliar a reabilitação da Europa e do Mundo, mas quer ter conhecimento completo dos factos e a administração americana não está a fornecer-nos esses factos.—(R.).

Vozes que vêm do Céu...

WAUKESHA (Wiscousin), 19.—Umas vozes que se ouviram, procedentes do Ceu, deram origem a que os habitantes desta cidade americana se pusessem a fazer toda a sorte de conjecturas sobre a sua procedência. Souberam, mais tarde que um avião tinha voado sobre a cidade, fazendo propaganda, e para a qual se utilizava de um potente auto-falante, recomendando a conveniência de se renovarem as apólices de seguros dos ex-combatentes.—(U. P.).

O general Udet

suicidou-se desgostoso do nazismo?

FRANCFORT, 19 — O jornal «Neue Zeitung», que se publica na zona de ócupação americana, traz hoje uma entrevista com uma mulher, cujo nome não menciona, dando nova versão da morte do «as» da aviação alemã, general Ernst Udet, que os nazis disseram ter falecido na experiência de um novo modelo de avião em 1941. A entrevista diz que o general Udet se suicidou depois duma discussão com Goering e o marechal Milch, e que Udet lhe telefonou da sua residência de Berlim, dizendo: «Está tudo acabado». Seguidamente, ela ouviu um tiro. Precipitou-se para a residência de Udet, onde encontrou uma nota dirigida a Goering, dizendo: «Porque me desiludiram?» Udet perdera a fé nas probabilidades da Alemanha logo que os Estados Unidos entraram na guerra e, por isso, foi violentamente atacado por Milch. A entrevista conclui dizendo que os nazis inventaram a história da morte, ocultando o suicídio, para que o povo alemão não perdesse a fé em um dos seus herois.—(R.).

O abastecimento *de Malta*

durante a guerra

LONDRES, 19—O Almirantado britanico publicou ontem á noite os telegramas, a que se deu o titulo de «batalha de Sirte», nome dado á tentativa de levar um comboio de quatro navios de abastecimentos para Malta, na altura em que esse bastião do Mediterraneo estava continuamente sujeito a violentos ataques aéreos.

A operação decorreu entre 19 e 28 de Março de 1942 e só parcialmente foi bem sucedida. Dos quatro navios, dois conseguiram chegar a Malta; os outros dois foram afundados por ataques aéreos. Mas mesmo os dois que chegaram a Malta, pouco aproveitaram á ilha, não lhe conseguindo dar o esperado auxílio, pois amobs foram afundados enquanto descarregavam. Nas palavras da declaração oficial, «só 5.000 toneladas das 25.900 que era o total da carga conseguiram chegar ao seu destino».—(R.).

Primas... quase gémeas

NOVA YORK, 19.—O dr. Henry Arenson assistiu, há 33 anos, ao nascimento de Katherine e Winifred Devine, irmãs gémeas. Há dias, o mesmo médico assistiu a estas irmãs que, por coincidência, deram á luz, no mesmo dia, duas formosas crianças.—(U. P.).

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

HOJE, NO EDEN: ESTREIA DO SENS

«VIELA» — RU

Milú e Barreto Poeira

Na tela do Eden regista-se, esta noite, um dos maiores acontecimentos da temporada: a estreia de «Viela—Rua Sem Sol», um filme extraordinário, de grande classe internacional, produzido e interpretado por portugueses. Tudo quanto adorna a sua estrutura, que segue uma linha de inquietante interesse, adquire um potente relevo de expressão dramática; a natureza do tema, que «O Século» publicou em folhetins, no qual o vicio, a maldade e a miséria têm por cenário uma viela cujas pedras são tão sujas como as almas que cruzam sobre elas os seus trágicos destinos; o conteudo da acção expresso num ritmo, vivo e incisivo, em que se entrechocam as mais violentas e sinistras paixões; o valor da realização de Ladislau Vajda, que acentuou o desenho das personagens com uma riqueza de pormenores que os define inteiramente; e o brilhante desempenho de um conjunto de artistas, entre os quais se destacam:

Milu, na figura de uma provocante artista de cabaré presa nas garras de um carrasco da sua carne;

Barreto Poeira, na odisseia de um homem que esconde no coração um segredo de amor e cuja existência, envolta num denso mistério, é vitima da maldade de uma mulher, que arrasta a multidão a fazer justiça pelas suas próprias mãos...;

Oliveira Martins, na brilhante criação de um tipo, dotado do mais baixo estofo moral, que escraviza aos seus sinistros desejos e revoltantes apetites a mocidade radiosa de uma artista;

CHANTECLER
Almoços, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTORIL

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 T 27527

Escola do Doutor José Maria Rodrigues
R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44646
Reabre as suas aulas no dia 8 de Outubro

Hobart
MATERIAL PARA SOLDADURA ELÉCTRICA
SORVAL — Soc. de Representações Vasconcelos, L.da
Rua de S. Paulo, 9-LISBOA
Tel. 25803 e 30916

Está iminente a prisão

do autor do duplo crime de morte

praticado na mata de Benfica

O crime ocorrido no Parque Silva Porto, cê do qual perderam a vida dois vigaristas outro ficou ferido com um tiro, foi esclare- o em menos de 48 horas, para o que muito correu a noticia que ontem publicámos do so solicito correspondente de Queluz. A cia Judiciária, com os poucos elementos que dispunha, fez bom trabalho, pela ra- com que conseguiu a descoberta e iden- ção do autor das duas mortes, pois o r. Ernesto da Fonseca, com o seu espirito icaz, dirigiu e orientou as investigações grande acerto, mantendo-se no seu gabi- dia e noite, para dar ordens e instruções. rante 48 horas, ouviu muitos alvitres, sur- es e opiniões, mas não se deixou influen- seguindo apenas a pista que de principio pareceu a mais aceitável e que foi, afinal, ue levou ao esclarecimento do caso. Os colaboradores também o acompanharam uma dedicação digna de registo.

mobil do crime está mais ou menos escla- o e o criminoso está identificado, o que, caso, era o mais importante. Falta agora der o autor das mortes e a mulher deste, ue também não deve tardar muito, dadas rovidências tomadas para lhe deitar a mão.

identificação dos criminosos

ntem, saiu de Lisboa uma brigada de agen- com a missão de prender o criminoso. A cia do Porto, por determinação do seu tor, e a pedido da sua congenere de Lisboa, bém pôs uma brigada de agentes em acção Regua. Para Chaves, foi Policia da capital. n Lisboa e arredores, brigadas de agentes a actuar em várias localidades para des- r o paradeiro do criminoso. Há muito não se via a Policia Judiciária desenvolver tão grande e acertada acção, com tão nde rapidez.

á não há duvida de que o criminoso é o taberneiro José Vaz, estabelecido no lugar do Pendão, antigo contrabandista. Nasceu em Chaves, em 26 de Abril de 1922, tendo portanto, 25 anos. E' magro, moreno, de cara rapada e tem 1,67 de altura e olhos castanhos. E' filho de Crisóstomo José Vaz e Alice Rosa. Tem o bilhete de identidade, tirado no Porto, com o n.º 748.814, em 26 de Abril de 1943.

A sua mulher tem bilhete n.º 748.813, tirado na mesma data, com o nome de Helena Garcia, filha de António Garcia e Maria Matias, nascida em 24 de Abril de 1924, tendo portanto 23 anos. E' natural também de Chaves. Tem 1,59, é também magra e usa cabelos louros. As suas fotografias devem chegar na próxima madrugada a Lisboa, a fim de serem distribuidas a várias autoridades do País e de Madrid, para onde foi também pedida a captura dos fugitivos, caso tentem transpor a fronteira, como se presume ser essa a sua intenção.

Sabe-se que o criminoso e sua mulher haviam sido vistos no comboio, com destino a Chaves, para onde tiraram bilhete, mas antes de chegarem á Regua apearam-se, desconhecendo-se o trajecto que tomaram.

Os filhos do criminoso foram recolhidas na Casa de S. Vicente

O sr. dr. Ernesto da Fonseca pediu á sr.ª condessa de Mafra, para interceder junto da Casa de S. Vicente de que também é directora, para ali serem recolhidos os filhos do criminoso que haviam ficado abandonados, um menino de 18 meses e uma menina de 4 anos, em situação transitória, visto estas crianças ficarem desamparadas. Este pedido foi deferido imediatamente pela direcção da referida casa, pelo que a Policia foi ali levar as crianças que ontem haviam ficado entregues aos cuidados do cabo-chefe de Queluz; este, como é pobre, declarou que as não podia manter.

Os vigaristas têm andado com pouca sorte

Sabe-se agora, que alguns afamados vigaristas têm ultimamente sido vitimas de alguns individuos que pretendem ludibriar, os quais na altura da «manobra» do «paco» e na contagem do dinheiro, conseguem deixar-lhes os papeis e fugir com as notas autenticas. Assim, há um que ficou sem 15 contos e outro sem 40 contos. Agora, todas as vezes que vão para um «trabalho» desta natureza levam sempre os chamados «chegadores», que são os homens que não têm habilidade para impingir o «conto de vigário», mas sabem preparar as vitimas que são burladas por este processo, além dos vigias. Por esta razão, o Mário Augusto Alves acompanhava os seus colegas que foram mortos. A Policia presume que parte dos cento e tal contos que o Anibal António Coelho levava deviam pertencer áquele. Mas, ele para se livrar de apuros (bem basta ter-se salvo da morte, embora tenha um tiro num quadril), já lhe chega para contar... Por isso ele procura diminuir a sua responsabilidade no caso.

Diz o Mário Augusto Alves, que se encontra internado no hospital da Ordem Terceira, que não conhecia o casal e que apenas acompanhou o seu amigo Abel António Coelho, por este lhe ter dito que ia tratar dum negócio e que não sabia guiar o carro. Ora esta afirmação não corresponde á verdade, pois o Abel António tirou a carta de «chauffeur» em Coimbra e, na véspera do crime, tinha ido com a mulher a Cascais guiando ele o carro. Que interesse tinha o Mário Augusto Alves, em ocultar o que se passou, tanto mais que fora ferido com um tiro?

Após ser ferido, meteu-se num «taxi» em Benfica e dirigiu-se a sua casa, indo depois consultar um médico, a quem disse ter sido vitima dum desastre com arma de fogo. O médico, depois de o observar, disse-lhe que devia ser internado num hospital. Pediu então para ir para a Ordem Terceira, onde ficou em tratamento. Em face da noticia dos jornais é que do hospital comunicaram á Policia o que se passava. O homem declarou á Policia que foi ferido quando ouviu os primeiros tiros e corria para o agressor de mãos no ar gritando:

—Não matem o homem!

Foi nessa altura que o criminoso apontou e disparou a arma sobre ele.

Porque não correu o Mário Alves á Policia a comunicar o caso, tanto mais que sabia que dois homens haviam sido mortos?

Os gatunos mataram na Malveira

um guarda-nocturno que os surpreendera

Esta manhã, cerca das 3 horas, foi morto atiro o guarda-nocturno da Malveira, João Francisco, de 55 anos. O caso provocou a maior consternação na povoação, onde o João Francisco era muito estimado.

O guarda-nocturno, que diga-se de passagem, policiava uma grande arca e a quem não davam autorização para andar armado, no seu giro nocturno, verificou que se passava alguma coisa de extraordinário na «Casa Cilita», de Joaquim Brito, situada na estrada da Alagôa, mas dentro da povoação em local mal iluminado.

Na verdade, João Francisco deu por três gatunos que, deitando a mão a tudo quanto encontravam, antigos de retrozaria, cortes de fazenda, chapeus e outros objectos, inclusivé o toldo da loja, iam transportando esses objectos para uma terra de semeadura que fica em frente do estabelecimento.

O guarda-nocturno perseguiu os gatunos, apesar de não estar armado, e estes puseram-se em fuga, abandonando parte do roubo. O guarda insistiu na perseguição, e então os gatunos desfecharam sobre ele seis tiros, deixando-o em estado grave, e desaparecendo para não mais serem vistos.

Socorrido pelo cantoneiro Evaristo Franco, e também mais tarde por António Amaro, o guarda-nocturno foi transportado para casa e daí para o hospital de S. José, onde faleceu pouco depois. O transporte do ferido fez-se numa camioneta de carga da Sociedade de Leites da firma «Salvador, Pereira e Ribeiro», visto o unico automovel de praça que exite na Malveira estar avariado.

O caixeiro da loja supõe que o montante do roubo será de oito contos.

O guarda-nocturno, que vivia na Malveira, era Casado com Adelina Soares, e pai de João e Quiteria Soares Francisco.

Este crime é objecto dos mais vivos comentários, e a propósito lembra-se que a Malveira tinha antigamente dois guardas da segurança publica, tendo agora apenas, um, apesar da população ter aumentado.

Vai funcionar em Lisboa

um colégio de jesuitas

A Companhia de Jesus vai abrir este ano um colégio em Lisboa. Intitula-se Colégio S. João de Brito e será instalado numa quinta do Lumiar, junto á linha do «electrico». As instalações provisórias estão prontas a funcionar e no local há espaço para a construção de um edificio destinado a mil alunos.

Estas informações são prestadas pelo reverendo padre Tobias Ferraz, provincial da Companhia de Jesus em Portugal, através de uma entrevista publicada hoje no nosso colega «Diário da Manhã».

A Companhia de Jesus manterá o seu actual colégio de Santo Tirso—internato para 350 rapazes.

O novo colégio admite agora apenas alunos para a frequência da 1.ª classe liceal; para o ano, 1.ª e 2.ª classes; só daqui a 7 anos terá a sua lotação completa.

PASSOU HOJE POR LISBOA

o chefe do Governo egípcio

A caminho dos Estados Unidos, onde vai tomar parte nos trabalhos da O. N. U. passou hoje por Lisboa, onde se demorou meia hora, no aeroporto, o chefe do Governo egipcio Nokrashi Paxá, acompanhado pelo seu ajudante de campo.

O aparelho em que viaja aquele politico aterrou ás 13 horas e, depois de reabastecido, descolou ás 13 e 30.

EM 3 LINHAS

Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada o actor Raul de Carvalho.

/ / /

Os serviços do S. N. I. estão já a ser transferidos para a sua nova sede, no antigo palácio Foz, aos Restauradores. A inauguração oficial será feita brevemente.

/ / /

O major-general da aviação americana, Laurente F. Kuter, foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo.

/ / /

Das colónias balneares da F. N. A. T. regressaram hoje 424 rapazes de Lisboa e outros distritos.

100 contos

para a Misericórdia de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 19. — Ontem, dois anónimos, que se faziam transportar num automóvel matriculado na praça de um concelho próximo, procuraram o provedor da Misericórdia local, dr. Domingos Costa Saraiva Amaral a quem fizeram entrega de cem mil escudos. Explicaram que essa importancia, destinada ao fundo de assistência desta Misericórdia, era oferta de um generoso anónimo que se encobria sob as iniciais I. P.

As dificuldades que embaraçam a existência da Misericórdia de Santa Comba Dão são angustiosas, pelo que esta oferta foi recebida com verdadeiro entusiasmo.

A situação na Grécia

A amnistia aos guerrilheiros

ATENAS, 19—O governo anuncia que se renderam mais 127 guerrilheiros gregos, de acordo com as condições da anistia recentemente promulgada pelo gabinete de Atenas. Espera-se que, durante a semana corrente, grande numero de guerrilheiros que operam na Grécia façam o mesmo.—(U. P.).

Uma acção perto de Tebas

ATENAS, 19—Forças da Polícia e do exército da Grécia sofreram pesadas baixas devido a um ataque de emboscada dos guerrilheiros, nos arredores de Tebas, ontem, á noite. Consta que morreram ou ficaram feridos 60 homens das forças regulares gregas. —(Reuter).

A POSSE DO NOVO COMANDANTE

do «Afonso de Albuquerque»

O sr. capitão de mar e guerra Vasco Lopes Alves, que deixou há dias as funções de governador geral de Angola, assumiu hoje, ás 15 horas, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», as funções de comandante desta unidade naval, as quais lhe foram entregues pelo comandante interino sr. capitão de fragata Marcos Garin.

A cerimónia decorreu no convés da popa, perante formatura da guarnição. Depois da leitura das portarias de exoneração e nomeação o sr. comandante Vasco Lopes Alves, recebeu os cumprimentos da oficialidade e passou revista á equipagem, após o que desembarcou para se apresentar aos srs. ministro da Marinha, almirantes e comodoro da esquadra.

LUTA

LIVRE AMERICANA

ESTA NOITE, NA ULTIMA SESSÃO DA EPOCA, OS LUTADORES PORTUGUESES E ESTRANGEIROS que participam dos 2 Torneios Relâmpagos que hoje se disputam dedicam os seus combates aos milhares de aficionados que esta época acompanharam com raro interesse o desenrolar de todas as jornadas. Ao despedirem-se de Lisboa, agradecem reconhecidamente todas as atenções de que foram alvo e a simpatia com que a aficion lisboeta os acolheu.

...GNAL FILME

...A SEM SOL

...uma cena do filme

...Augusto Fraga, que se estreia, como actor, ...a complexa personagem de um agente, em ...e patenteia, com brilho, todas as inquieta- ...es e ensiedades, argucia e superior sentido ... exteriorização de um caso-crime que é cha- ...do a esclarecer;

Maria Olguim, uma actriz de forte tempera- ...nto dramático, que reage, admirávelmente, ... encarnação de uma mulher cuja alma é um ...irinto de perversidade vingativa...

Isabel de Castro, numa flor de carne que ...ta fugir do lodo. Intervêm noutros papeis ...scar Acursio, Carlos Otero, Regina Monte- ...ro, Lucy Saial, Carlos de Sousa, Amadeu ...telo Lopes, José Nascimento e, por espe- ...l obséquio, num breve recorte de uma mu- ...r da viela, a notável artista Raquel Bastos.

Dirigiu o filme um mestre na arte das ima- ...ns: Ladislau Vajda. O seu trabalho, ver- ...deiro prodigio de sintaxe cinemática, marca ...exito fulgurante na sua triunfal carreira ... construtor de espectáculos.

«Viela—Rua Sem Sol», com diálogos de ...mando Vieira Pinto e cuja super-visão lite- ...ia e artistica esteve a cargo de Augusto ...ga, teve como director de produção, um ...s seus mais cotados intérpretes: Oliveira ...rtins.

Entre outros atractivos do filme, que foi ...oduzido pela Doperfilme, contam-se, ainda, ...s maravilhosas canções de Milu, com mu- ...a de Frederico Valério e versos do dr. José ...lhardo.

«Viela—Rua Sem Sol» é um filme que vai ...r brado.

NEGRESCO

Restaurante de luxo — Bar — «Boite» de noite

NOVA ÉPOCA

A Gerência do «NEGRESCO» contratou grandes artistas, entre eles um extraordinário cantor de canções internacionais

TODAS AS NOITES — UM GRANDE CANTOR — Das 22,30 ás 3,30

O serviço de restaurante do «NEGRESCO» é modelar e digno de bons «gourmets»!

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS À AMERICANA

BREVEMENTE, CHÁS DANÇANTES, TODOS OS DIAS

O COMISSARIADO GERAL DO TURISMO BELGA

DIRECÇÃO PORTUGAL

AGRADECE

aos viajantes portugueses que deram a preferência à

BÉLGICA

para passar as suas férias

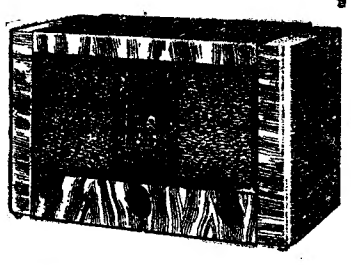
As cadernetas turísticas Belgas alcançaram um grande sucesso de venda
As cadernetas são válidas até ao fim do ano
Todas as boas agencias de viagens vendem a

CADERNETA TURISTICA BELGA

¡UM RECEPTOR ESTUPENDO!

¡Uma preciosidade irresistível!

De que se trata? Referimo-nos simplesmente a mais um receptor RCA, de linhas ultra-modernas, em todos os detalhes. Tem 11 válvulas eléctricas incluindo o «Olho Mágico», grande potência de saída e alta sensibilidade. Sete bandas com desdobramento nas ondas curtas; «alto-falantes gemeos» de 20 cm. que proporcionam um magnífico volume de som duma absoluta pureza. Isto tudo... e muito mais, encontrará no RCA



Modelo Q36

MODELO Q36

Consulte os nossos revendedores

AGÊNCIA GERAL RCA

Largo da Boa Hora, 5 a 11

COMPRE UM RCA QUE COMPRA O MELHOR

BICICLETAS BELGAS «ROYAL NORD»

A bicicleta dos Campeões pelo preço duma bicicleta vulgar

ESCUDOS: — 1.450$00

Pneus Michelin Belga — Bomba Campainha — Porta Bagagem

J. B. MULDERS LD.ª
27, Praça Luiz de Camões
LISBOA

Edições da Renascença Gráfica

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10$00
Album de Caricaturas, por Francisco Valenca ... 10$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

+

Palmira Augusta da Silva Pereira Amado

Participação e Missa

José Pereira Amado, Alberto Amado, sua mulher, filhas genros e netos, Fernanda Amado d'Oliveira Pinto, seu marido, filhos, genros e netos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de familia e Amigos, o falecimento, no dia 11 do corrente, da sua querida Esposa, estremecida Mãe, Sogra, Avó e Bisavó, e que no próximo sábado, dia 20, pelas 11 horas, será rezada uma Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ficando muito gratos ás pessoas que os puderem acompanhar nesse piedoso acto.

+

Maria José Simões d'Almeida Margiochi

Missas do 30.º dia

Francisco Simões d'Almeida Margiochi e sua mulher D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi, participam que sufragando a alma de sua muito Querida Irmã e Cunhada D. Maria José Simões d'Almeida Margiochi, serão resadas as seguintes missas no dia 20 do corrente:

Lisboa, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

Arraiolos (Comendas), na igreja paroquial de St.ª Justa.

Evora, na Capela do Monte das Flores.

Golegã, na Capela da Quinta do Paul do Boquilobo.

Por que razão as senhoras americanas preferem actualmente as meias de nylon «Medalia»?

Medalia

AGORA À VENDA EM PORTUGAL

★ *Para ter a certeza de que compra* **MEDALIA** *genuina verifique se tem a marca estampada em cada par.*

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

COREL

CONSORCIO RADIO ELÉCTRICO, LDA.
RUA ROSA ARAÚJO, 12-1.º-LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

TEM DIFICULDADES

em adquirir o seu vestuário?

E' que não conhece a casa J. C. Moura, Rua da Atalaia, n.º 145, a qual vende com facilidades de pagamento.

As memórias do embaixador Winant

(Continuação da 1.ª pág.)

compreendeu o sacrifício deste valoroso grupo de rapazes que morreram para conservar os homens livres e que passaram «através das maiores privações para atingir as estrelas».

Nessa hora desesperada para a Inglaterra, ocupava o lugar de comando uma figura competente e tranquila perante todos os acontecimentos. O marechal do Ar sir Hugh Dowding era então o responsável pela defesa aérea das ilhas britanicas. Os franceses, na agonia do colapso, tinham requisitado maior numero de esquadrilhas de caça e o gabinete britanico estava ansioso por fazer o impossível para os ajudar. Dowding foi generoso no desejo de auxílio, mas mediu com extraordinária precisão as esquadrilhas de caça necessárias para defender a Grã-Bretanha e foi inabalável na cedência de um unico aparelho, que fosse, caso viesse a fazer perigar as probabilidades de uma Grã-Bretânha livre num Mundo futuro.

Tive muita satisfação, quando Dowding veio para os Estados Unidos para nos aconselhar sobre o emprego da aviação de caça e esteve temporàriamente atolado nos pantanos da burocracia, em conseguir-lhe uma entrevista com o presidente Roosevelt, da qual resultou que os seus conhecimentos e a sua experiência em táctica de aviões de caça fosse aproveitada no nosso programa de aviação de combate.

A invasão da Grã-Bretanha tinha sido planeada para começar em Setembro de 1940. Hitler dissera, numa ordem de 16 de Julho desse ano:

«Desde que a Inglaterra, apesar da sua situação militarmente desesperada, não revela sinais de entrar em negociações, decidi preparar uma operação de desembarque contra a Inglaterra, e, se necessário for, levá-la a efeito... Os preparativos para a operação devem estar completados em meados de Agosto».

A 7 de Setembro de 1940, os chefes dos estados maiores britanicos consideraram determinada comunicação como reveladora de uma possível acção alemã contra o Reino Unido.

A resistência do povo britanico

Um pequeno grupo de observadores americanos foi enviado pelo presidente á Grã-Bretanha, depois da queda da França, e interessou-me sempre saber que eles podiam avaliar convenientemente as possibilidades de invasão.

O presidente sabia muito bem que as munições e o equipamento mandados para o continente europeu, até á capitulação da França, caira nas mãos do Eixo. Ele queria, portanto, ter a certeza de que isto não voltaria a acontecer na Grã-Bretanha. Foi por este motivo que enviou o coronel, depois general, Donovan, e major-general Strong, o então tenente-coronel Spaatz, e outros oficiais para examinar a resistência militar britanica. Pediu-me também que visitasse a Inglaterra no meu regresso de Genebra para os Estados Unidos, de modo a auscultar pessoalmente o moral da população civil.

O cálculo mais construtivo sobre as probabilidades de invasão, segundo o meu parecer, foi feito pelo coronel Spaatz. Ninguém, nos Estados Unidos, sabia com maior exactidão do que ele o valor e a força da aviação alemã. Depois de falar com os pilotos britanicos, de inspeccionar pessoalmente e de voar nos ultimos modelos de aviões de caça britanicos, chegou á conclusão de que, apesar da inferioridade numérica, os ingleses estavam em condições de manter a supremacia aérea sobre as ilhas e o Canal.

Quando fui para inglaterra ocupar o meu cargo, encontrei um panorama muito diferente daquele que vira durante a minha ultima visita em principios de Junho de 1940. Por toda a parte, os bombardeamentos inimigos tinham deixado grandes cicatrizes nos edificios de Londres e seus suburbios, e nas cidades costeiras. Havia canhões antiaereos colocados em todos os pontos estratégicos, nas ruas, nos parques, e nos campos, e, sobre Londres e as cidades do Sul, vogavam cortinas de balões para evitar os bombardeamentos a pouca altura.

A vida civil também se modificara bastante. Notava-se em tudo um endurecimento de vontade e uma espécie de feroz resolução, que se intensificara mais depois do colapso da França e dos violentissimos bombardeamentos iniciados no principio do Outono. As incursões inimigas tinham trazido consigo a enfiada de morte e o povo fazia uma vida estranha e quase insuportável. Quando se pensa nos bombardeamentos dos civis de Londres, não se pode deixar de recordar instintivamente o povo a esconder-se nos abrigos publicos e nos subterraneos do metropolitano, e chegamos até muitas vezes a esquecer-nos de que a maior parte dos habitantes continuava a viver em suas casas.

O que incomodava o povo não era uma noite de bombardeamento. Era, sim, a repetição que os aborrecia e exauria. De Junho a Dezembro de 1940, houve 166 dias de bombardeamentos continuos na Inglaterra. De Setembro a Dezembro desse ano, registaram-se 90 ataques diários e continuos na área de Londres.

A monotonia e a fadiga destas incursões continuas, o panorama constante de mortos e feridos, a exposição patética do interior das casas semi-arruinadas, os quartos estoirados, por vezes, ainda com fotografias dependuradas nas paredes e os cortinados esfarrapados ainda nas janelas, associados ao transito interrompido e ás ruas bloqueadas a dificultar a ida para o trabalho; o aborrecimento provocado pelo desejo de conseguir coisas impossiveis de obter; o som agudo e arripiante das sereias os guardas das fábricas a dar sinais de alerta durante as horas de trabalho; os tropeções em casa devido ao obscurecimento das luzes; a falta de comida e de combustiveis—tudo isto formava um quadro pavoroso, mesmo para os mais corajosos. Depois, a violência das incursões aumentou e, embora houvesse maiores perdas em vidas e propriedades, passaram a ser intermitentes.

Um jantar com Churchill sob um bombardeamento aéreo

Uma noite, na Primavera de 1941, precisamente após a chegada da minha mulher a Londres, fomos jantar com o primeiro-ministro e com a sr.ª Churchill. Viviam, por essa ocasião, num «anexo», em Whitehall. Embora Downing Street n.º 10 tivesse sido reforçado para aguentar os bombardeamentos e fosse utilizado, durante o dia, á noite o primeiro-ministro e a esposa mudavam-se para o «anexo», que era o centro nervoso do sistema de fiscalização da guerra. Era a primeira vez que entrava ali e, depois do jantar, o sr. Churchill conduziu-me ao subterraneo, onde vi a sala das comunicações e dos mapas. O edificio, onde estavam instaladas estas salas subterraneas do quartel general e em cujo primeiro andar morava o primeiro-ministro e a sua familia, pertencia á administração do Whitehall e fora reforçado com chapas de aço e camadas de cimento. Era um verdadeiro baluarte que podia ser empregado como fortim, em caso de invasão.

Relembro esse jantar por o considerar quase uma agradabilissima reunião familiar, embora decorresse sob uma incursão aérea. Os alemães chegaram cedo nessa noite. Quando eram horas de nos retirarmos, o sr. Churchill veio acompanhar-nos até á rua. O obscurecimento era total, mas os projectores varriam o ceu. Caiam ainda bombas. Ouviamos o matraquear dos canhões antiaéreos e o tamborilar dos estilhaços a cair nas ruas. O sr. Churchill mandou-nos pôr em casa em dois carros blindados. Andámos ás voltas, a deixar os outros convidados e só. depois, voltámos á embaixada.

Quinze dias depois sofremos o mais violento ataque, em que as bombas caíram na sua maioria em Mayfair, o bairro residencial que cerca a embaixada. Dispunhamos de dois pequenos abrigos na cave, os quais eram utilizados á noite pelos homens e mulheres que faziam parte da secção de código e todos aqueles que prestavam serviço nocturno. Eu estava a trabalhar no meu gabinete da embaixada nessa noite quando o ataque principiou. Uma pequena bomba explosiva caiu do outro lado da rua e partiu muitas vidraças da embaixada. Ainda me lembro da sensação desagradável provocada pelas correntes do ar frio da noite ao atravessarem a sala. A minha mulher estava no andar superior no nosso apartamento. Subi para lhe sugerir que talvez ela quisesse descer para um dos abrigos. Porém, encontrei-a completamente serena e sem receio algum. Estava até interessada em ver os efeitos dos bombardeamentos. Fomos juntos para o telhado. Daí vimos que dois prédios da praça tinham sido destruidos e que as incendiárias tinham ateado fogos.

Nessa mesma noite, outra incendiária caiu ha embaixada italiana, que estava vazia e ficava mesmo ao lado da nossa. Alguns dos funcionários americanos ajudaram a apagar o incêndio. No dia seguinte, recebi uma carta do embaixador brasileiro, porque, nessa altura, o Brasil estava encarregado de «proteger os interesses» da Itália. Esta carta agradecia-nos muito delicadamente os nossos serviços. Mandei-a ao sr. Hull, convencido de que havia de diverti-lo saber que os nossos deveres em Londres tinham incluido aquele auxilio aos italianos.

Em seguida, saí a passear pelas ruas. Fiquei pasmado com o numero de casas em chamas e que tinham ardido totalmente em virtude da falta de equipamento de combate ao fogo. Pouco depois disto se ter passado, os novecentos distritos da Grã-Bretanha a cargo dos bombeiros foram reduzidos a quarenta, organizados em formações móveis. Logo que a direcção dos incursores nocturnos se tornava conhecida, as unidades de incêndio agrupavam-se em massa na área onde as bombas deveriam cair. Nessa noite de Abril de 1941, todos fizeram, porém, o que puderam para ajudar os bombeiros e os operários do A. R. P. Passei por um edificio donde estavam a retirar os cadaveres de algumas enfermeiras profissionais. Tinham ficado encerradas num abrigo e não fora possivel salvá-las.

Uma visita ás regiões bombardeadas

Em Abril, o primeiro-ministro pediu-nos, a Averill Harriman e a mim, que o acompanhassemos numa visita de inspecção a algumas áreas bombardeadas. Primeiro, fomos de comboio de Londres a Swansea, onde o sr. Churchill me convidou a acompanhá-lo na revista á guarda de honra. Era composta pelas «Home Guards» e outras unidades. Conversei com os trabalhadores das docas e fiquei admirado com a coragem e a habilidade de improvisação revelada por eles, apesar da destruição dos equipamentos e do material dos estaleiros. Estivemos em Swansea apenas durante algumas horas e fomos de automovel visitar uma fábrica de armas secretas. Pela primeira vez, vi a pequena distancia o foguetão de espoleta. Nesta ocasião e todas as outras vezes, tanto antes como depois da nossa entrada na guerra, era-nos permitido partilhar livremente todas as informações militares e ver tudo o que se estava a fazer.

De Swansea, seguimos de comboio para Bristol, onde chegámos ás primeiras horas da manhã, precisamente no fim de um violento ataque. Os incêndios continuavam a devastar tudo e, ocasionalmente, bombas de acção retardada explodiam de quando em quando. Apesar disto, encontrámos o povo pronto a receber-nos e a cumprir o programa elaborado.

Nestas viagens, a resolução e o entusiasmo mais vincados registavam-se entre as mulheres de meia idade, que mostravam grande apreço pela vida da sr.ª Churchill. Os futuros historiadores terão de prestar homenagem aos serviços prestados á Grã-Bretanha pela rainha e pela sr.ª Churchill. Esta ultima, então, é uma criatura excepcional e a semelhança estabelecida entre ela e estas mães da Inglaterra tinha qualquer coisa de mais profundo e significativo do que as referências ocasionais da Imprensa ao intercambio social. Muitas vezes a comparei com a sr.ª Roosevelt.

Quando regressámos á capital, de comboio, o primeiro-ministro voltou-se para mim e disse:

—Vou tratar de conseguir a tonelagem necessária aos géneros alimenticios para proteger a população dos esforços e da pressão a que podem ser sujeitos neste periodo da guerra.

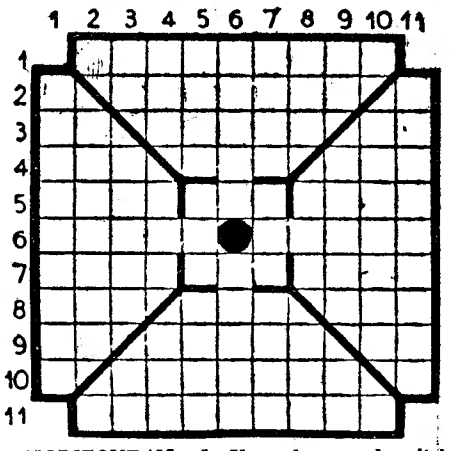
Poucos dias antes, o primeiro-ministro e eu tinhamos discursado numa reunião conjunta de representantes de patrões e operários. O sr. Churchill referira-se á boa vontade com que os membros da Trade Unions tinham aceitado a suspensão temporária de privilégios, sem os quais a Grã-Bretanha não teria podido realizar, sob o fogo inimigo, a enorme produção de munições precisa aos soldados, marinheiros e aviadores para combater em condições de igualdade com o adversário. E eu sugerira que a resistência requeria «não só habilidade, trabalho insano e condições materiais em combinação com a vontade de ferro do soldado, mas também uma compreensão, sentida na lealdade devotada do povo, e a decisão de o defender na eficiência das suas concessões».

Ao dedicar maior tonelagem aos géneros alimenticios, compreendi que o sr. Churchill ficara profundamente comovido com as necessidades do povo. Neste momento de desespero, havia a tentação de reduzir os embarques de mantimentos de boca a favor das necessidades prementes de aço e de armamento. Quando escrevi ao presidente, a citar as palavras do primeiro-ministro, confessei-lhe que «era minha opinião convicta ser necessária esta politica de protecção». E eu sabia que ele me havia de compreender.

AMANHÃ: «Quatro mil funcionários trabalhavam na embaixada dos Estados Unidos em Londres, no começo da guerra».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1803



HORIZONTAIS: 1—Uma das grandes divisões da Oceania. 2—Agitar. 3—Entre nós. Resgatar. Nociva. 4—Ovário dos peixes. Divisão do ano. Oceano. 5—Tratamento que se dava aos reis de França. Cajado. Poeta sueco que criou a «ginastica sueca». 6—Ilha do arquipelago dos Açores (2 palavras). 7—Superficie. Braço de mar. Rio da França e da Alemanha. 8—Rente. Pronome pessoal. Mil cento e um (rom.). 9—Gemido. Pessoa infeliz. Prefixo que designa direcção. 10—Tornara-se raro. 11—Africanos.

VERTICAIS: 1—Perseguiram. 2—Aprontarei. 3—Pertences. Antiga armadura de guerreiro. Nome de letra grega. 4—Casa. Nome de letra grega. Semelhante. 5—Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço. Divisivel por dois. Vento de Leste. 6—Capital da Nova-Caledónia. Lago da Russia. 7—Vereadores. Alguma. Levantai as abas de. 8—Senhor (inglês). Pelo das ovelhas e carneiros (pl.). Pedra do altar. 9—Frequentar. Espreitam. Nesse lugar. 10—Que tem manias. 11—Bonina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1802

HORIZONTAIS: 1—Barra. Roma. 2—Iluso. Mérida. 3—Semeas. Paris. 4—Distrairas. 5—Mantissa. Ave. 6—Lá. Aar. Sul. Ai. 7—Eta. Sapatada. 8—Singradura. 9—Andai. Ranger. 10—Moeram. Imane. 11—Usem. Marau.

VERTICAIS: 1—Bis. Lesam. 2—Ale. Dá. Atinou. 3—Rumina. Andes. 4—Rs. Estas. Gare. 5—Ao. Atiriam. 6—Srs. Par. 7—Repassada. Im. 8—Orai. Autun. Má. 9—Mirra. Largar. 10—Adiava. Da. Ena. 11—Assei. Reu.

A LINHA DO OESTE

serve milhares de veraneantes

A C. P. correspondendo ao interesse do publico pelas povoações que marginam a Linha do Oeste, e que são excelente estação de veraneio, mantem, com enorme affluencia de publico, as suas linhas de comboios. Deste modo, os menos abastados ou mais presos aos afazeres em Lisboa, poderão viajar, pouco depois das 9 horas, em comboio formado nas Caldas, regressando á noite a casa ao convivio das familias.

Para os que trabalham em bancos e repartições publicas, há um comboio ás 18 e 10, que circula entre Lisboa e as Caldas. Os que têm trabalho até mais tarde têm o comboio das 19 e 12 que, como o anterior, pára em todas as estações e apeadeiros, terminando a sua marcha em Torres Vedras.

Além destes, ainda circula, diariamente, o chamado «flecha» que parte de Lisboa ás 20 e 15 e segue até á Figueira da Foz, sendo rápido até as Caldas.

Desta forma, Cacem, Sabugo, Malveira e dezenas de povoações da Linha de Oeste estão presentemente, muito bem servidas de comboios, sucedendo outro tanto com as praias e termas de Cucos, Santa Cruz, Foz do Arelho, Caldas e outras.

Almoçar e jantar bem
só na
PALHOTA DO MÁRIO
e passar um fim de semana agradável e familiar
só na
Palhota do Mário
Avenida dos Bombeiros, no
ESTORIL

BOCAIS PARA CANDEEIROS
Fabricados com o melhor metal inglês. Máxima perfeição. Vende Fábrica Grilo – Rua Aliança-PORTO

BUFLAM?

QUINTA DA PARADA
VINHO VERDE LEVE
AO PALADAR

SOLAR DA RIBALONGA
VINHO DE JUSTA FAMA

BAIRRO ESCOLAR DO ESTORIL
TELEFONE ESTORIL 121
INTERNATO E EXTERNATO — SEXO MASCULINO
Ensino:
Primário
Liceal (1.º 2.º e 3.º Ciclos)
Comercial
AVENIDA SABOIA — MONTE ESTORIL

AS FESTAS EM CASCAIS

nos dias 27 e 28

CASCAIS, 19.—Mantem-se o interesse pelas imponentes festas que vão realizar-se no Hipódromo da Gandarinha, em beneficio do hospital da Misericórdia local. Há já enorme numero de abastados lavradores inscritos para as competições que vão disputar-se. Também são muitas as senhoras que darão a sua colaboração no numero «A caridade pela caridade», revertendo o produto desse numero a favor de uma casa de assistência da provincia da Estremadura, com excepção do hospital de Cascais. As concorrentes montarão bonitos cavalos e vestirão á lavradeira.

As festas, como já temos noticiado, efectuam-se nos dias 27 e 28 do corrente, continuando abertas as inscrições, para todas as modalidades.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 18.—Com bom carregamento, entrou, neste porto, de regresso da campanha da pesca do bacalhau, mais um lugre-motor da frota—o «Oliveirense».

—No dia 21, efectua-se uma prova ciclista para senhoras, da praia da Costa-Nova ao Estadio de Mario Duarte, num total de 14 quilómetros. Depois de duas voltas ao Estadio, realiza-se uma gincana. A receita da prova destina-se ao Albergue de Mendicidade de Aveiro.

FESTAS E ROMARIAS

No Algueirão

ALGUEIRÃO, 16—Tem decorrido com a maior animação as tradicionais festas do Sagrado Coração de Jesus, nesta importante e progressiva vila.

A comida Sintra—Algueirão—Cacem—Venda Sêca—Algueirão foi ganha pelo ciclista Fernando Ferreira, da Baraitã, um novo de grandes qualidades, que chegou destacado, com 3 minutos de avanço.

Em Cambra (Vouzela)

CAMBRA, 16—Nos dias 20 e 21, realizam-se, nesta localidade, as tradicionais festas, com a colaboração de duas bandas de musica. Haverá quermesse, teatro regional, fogo de artificio, iluminação á veneziana.

FEIRA DE BENAVENTE

BENAVENTE, 19—A feira anual desta vila, uma das mais importantes do Ribatejo, principia no próximo domingo e prolonga-se por 8 dias. Em virtude da quantidade de pedidos de terreno que têm sido dirigidos á Camara Municipal espera-se que este ano a feira atinja ainda maiores proporções que nos anos anteriores.

Como costuma ser enorme o numero de forasteiros que visitam a vila por esta ocasião, estão assegurados os meios de transporte e alojamento.

NOVO ANO ESCOLAR

Escola de Farmácia

Conforme foi superiormente determinado, os exames da segunda época, na Escola Superior de Farmácia, iniciam-se no dia 1 de Outubro, devendo terminar em 15 de Novembro.

No liceu de Maria Amália

As provas escritas no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, para os exames da época de Outubro, iniciam-se no dia 22 do corrente, a partir das 9 horas. Estes exames dizem respeito aos alunos do 6.º ano e cursos complementares.

As inscrições para internos efectuam-se até ao próximo dia 25, para as alunas do 1.º ao 5.º anos, conforme foi já noticiado.

Exames no liceu Camões

No liceu Camões, os alunos que requereram exame de uma disciplina do 5.º ou 7.º anos, prestam provas escritas na segunda-feira próxima. Não haverá segunda chamada e as provas devem ficar ultimadas naquele dia.

PRINCIPIO DE INCENDIO

FERREIRA DE ZÊZERE, 18—Manifestou-se incendio numas dependencias da residencia do sr. José Félix de Faria, provocado por porção de cinza mal apagada.

Logo que se deu o sinal de alarme compareceu muito povo que o apagou prontamente. Ainda ardeu parte do telhado e várias coisas que estavam numa dependencia.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu a lume o fasciculo n.º 191 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que em começo do próximo mês completará o seu XVI volume. E' extraordinàriamente interessante o conteudo deste belo fasciculo. São colaboradores deste fascioulo, que se apresenta bem ilustrado e é acompanhado de belas estampas em separado, os profs. Mendes Correia, Cunha Gonçalves, Barahona Fernandes, Baeta Neves, Abreu Figanier, Rocha Brito, Vasconcelos, os drs. A. dos Reis Ribeiro, Carlos de Passos, Lyster Franco, Pedro Godinho, Máximo Brou, Magalhães Basto, António Sérgio, Travassos Valdez, e os publicistas notáveis Cardoso Junior, Machado Faria, Manuel Mendes, Mimoso Serra, Lopes Graça, A. Almeida Fernandes, Gomes Monteiro, padre Miguel de Oliveira, Castro Lopes, Eduardo Moreira, Armando Lucena, coronel Ribeira de Almeida, etc.

Noticias de Arronches

ARRONCHES, 14.—Nos próximos dias 17 e 18, realizam-se, nesta vila, festas comemorativas do 24.º aniversário da Fundação do Albergue Municipal dos Inválidos do Trabalho. Os festejos que constam de peditório, touradas á vara larga, arraiais, quermesses, etc., são abrilhantados pela banda Alegretense, da vila de Alegrete.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«GUINÉ»

sairá em 27 do corrente para:
LUANDA E LOBITO

VAPOR

«LOBITO»

sairá em 14 de Outubro para:
S. VICENTE, PRAIA, PRINCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e **MOÇAMEDES.** Com escala por Leixões

VAPOR

«LUGELA»

sairá em 26 de Outubro para:
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e **PORTO AMELIA.** Com escala por Leixões

PARA TRATAR:

LISBOA - R. do Instituto Virgilio Machado, 14 - Telefs. 30131 e 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342

Francisco Garcia Fanfa

FALECEU

Maria da Conceição Garcia, Lucilia Garcia de Freitas, seu marido Jorge Eduardo de Freitas, seus irmãos, sobrinhos e mais familia, presentes e ausentes; participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 20, pelas 10 e 30 horas, da Rua D. Estefania, 127, 1.º-Dt.º, para o cemiterio do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Francisco Garcia Fanfa

FALECEU

ELETRO-LUSO-ALEGRIA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do sogro do seu socio-gerente Jorge Eduardo de Freitas, e que o funeral se realiza ámanhã ás 10 e 30 horas, da sua residencia, Rua D. Estefania, 127, 1.º, Dt.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Leonarda Angela Henriques de Mello Nogueira

Missa do 30.º dia

Mandada dizer por sua familia reza-se ámanhã, sabado 20, ás 11 horas, na Igreja de S. Domingos—Altar de N. S. de Fátima, uma missa, sufragando a sua alma.

Sampaio Baptista, L.da

Sob esta epigrafe foi publicada neste jornal uma convocação da assembleia geral daquela sociedade, convocação feita pelo socio-gerente efectivo da mesma sociedade, responsável por tudo que nela se tem passado desde 1945, data em que assumiu essa gerencia.

Pela redacção dessa convocação, dá-se publicidade a um facto que não é verdadeiro: que a declarante—D. Maria Angelica Sampaio Baptista—tenha qualquer débito para com a sociedade.

O gerente, Pedro d'Ordaz, que tem apenas 7.500$00 de cota—que de verdade nunca pagou—nessa sociedade, em que tudo o resto é da declarante, tem-se negado a prestar-lhe contas dessa gerencia, a esclarecê-la sobre a situação da casa e a apresentar-lhe os livros e elementos de escrituração e contabilidade necessários para que ela conheça essa situação.

Pretendia agora o referido gerente que a declarante lhe tomasse novamente a cota, libertando-o de qualquer responsabilidade dentro da sociedade, quando ele e só ele foi desde 1945 o gerente efectivo. Porque ela não aceitou, veio a convocação da assembleia para, sob essa forma subtil, se insinuar, a quem não conheça o caso, que a declarante tem débitos importantes á sociedade.

Reagindo contra tal procedimento faz-se a presente declaração.

Lisboa, 19 de Setembro de 1947.

Maria Angelica Cante Caldeira d'Ordaz de Sampaio Baptista

(Segue o reconhecimento)

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterápia—Dr. R. Loff, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Análises clinicas

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements.*

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Vende-se

ESTILO D. JOÃO V

Mobilia de quarto
R. do Século, n.º 68

ERICEIRA

PENSÃO MORAIS

A mais próxima da praia
Amplos quartos, com vista de mar
Esplanada para excursionistas
Tem sempre lagosta
Telef. 11
Proprietário: A. MORAIS

Atenção:

—O despacho de volumes até 5 quilos pode ser feito nas estações de caminho de ferro por preços muito reduzidos.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Números mais premiados na lotaria de hoje

5790..... 600.000$00
22198..... 100.000$00
4845..... 50.000$00
5789..... 7.420$00
5791..... 7.420$00

Premiados com 10.000$00

7837 10445 18448 19489 20495

Premiados com 4.000$00

4117 4318 7404 8487 8611 10219
10506 12346 17431 24804

Premiados com 300$00

61	68	244	329	345	458
498	505	577	745	756	809
837	894	992	1007	1096	1130
1207	1215	1311	1345	1433	1434
1556	1558	1563	1604	1653	1715
1716	1936	1963	2054	2064	2089
2132	2168	2172	2196	2198	2228
2328	2371	2437	2519	2729	2817
3099	3104	3138	3153	3156	3207
3352	3356	3745	3840	3846	3941
3992	4004	4064	4103	4130	4270
4279	4287	4297	4313	4317	4568
4602	4671	4673	4679	4706	4790
4792	4903	4977	5011	5031	5172
5190	5200	5263	5324	5480	5498
5565	5589	5594	5657	5749	5987
6019	6096	6169	6213	6226	6247
6253	6313	6394	6439	6501	6538
6635	6648	6682	6741	6748	6832
6944	6974	6988	7013	7065	7082
7109	7128	7195	7277	7512	7524
7564	7736	7916	8050	8056	8190
8265	8292	8303	8338	8349	8359
8540	8568	8575	8580	8672	8794
8858	8976	9059	9334	9360	9479
9502	9515	9552	9568	9570	9653
9689	9780	9822	9905	9909	9917
9954	10045	10101	10193	10392	10578
10631	10769	10784	10903	10948	10956
11030	11067	11074	11089	11127	11136
11161	11163	11303	11358	11417	11437
11490	11554	11583	11803	11983	12014
12146	12164	12323	12394	12604	12682
12694	12740	12801	12852	12858	12936
13071	13094	13132	13336	13357	13378
13424	13473	13491	13526	13576	13610
13791	13827	13925	13939	13964	13968
13996	14194	14230	14231	14259	14267
14383	14386	14488	14495	14526	14656
14796	14837	14851	14864	14897	14912
14991	15000	15028	15232	15381	15400
15549	15652	15889	15948	15970	15999
16101	16117	16126	16171	16191	16344
16434	16590	16598	16613	16687	16710
167[illegible]	16779	16864	16957	17017	17064
17245	17247	17306	17366	17369	17390
17589	17661	17667	17745	17766	17887
18040	18177	18206	18381	18390	18582
18589	18754	18761	18796	18802	18807
18846	18909	19108	19135	19140	19143
19207	19352	19454	19465	19500	19606
19688	19727	19753	19760	19770	19773
19937	19959	19998	20067	20139	20175
20326	20329	20420	20432	20449	20469
20536	20592	20684	20730	20744	20953
20961	21011	21052	21195	21286	21304
21327	21333	21366	21413	21433	21467
21534	21554	21557	21563	21747	21753
21903	21934	21944	22145	22146	22147
22201	22288	22307	22314	22316	22317
22452	22618	22711	22889	23060	23228
23229	23236	23428	23473	23476	23491
23514	23580	23619	23640	23690	23884
23967	23986	23993	24009	24014	24050
24078	24110	24178	24367	24370	24402
24405	24408	24530	24545	24739	24842
24899	24908	24931	24996		

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio (**99**) têm o prémio de **330$00**.

Os numeros de **5701** a **5800**, de **22101** a **22200** e de **4801** a **4900**, são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros terminados em **9, 0 e 1** são premiados com 170$00 por pertencerem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

LAMINAS "COOPER"
BRANCA, 006 AZUL, 004
À VENDA EM TODAS AS CASAS
DA ESPECIALIDADE

A visita à colónia de férias
das juntas de freguesia

(Continuação da 1.ª pág.)

não poude comparecer, por afazeres inadiaveis, e foi por ela cedido á Comissão que nos anos anteriores, em dependências provisórias, teve a sua colónia instalada no Tojal.

odas as crianças que têm frequentado a colónia situada num óptimo local, com ares excelentes, têm beneficiado da sua permanência ali, demonstrando aumento de peso, mais vivacidade, melhor respiração e mais saude.

As crianças, recrutadas, segundo o grau das suas necessidades, na área das 43 freguesias da capital, observam, durante o estágio, um regulamento suave, que, sem as privar das suas naturais actividades recreativas, garante, todavia, o máximo de repouso físico, tanto durante a noite, em pavilhões arejados, como, a certas horas do dia, em pleno contacto com a natureza, nos pinhais de benemèritos particulares.

A alimentação, de carácter familiar, é sádia, agradável e abundante e servida, com absoluta regularidade.

Todas as crianças são submetidas, antes de iniciarem o estágio, a um exame clinico, que determina as necessidades de cada uma dela e evita o perigo de qualquer contágio, em caso de doenças infecciosas. Esta assistência clinica acompanha os turnos até ao ultimo dia e determina o aproveitamento de cada estagiário.

Pelo que se refere, ainda, á alimentação, houve a preocupação dominante de a tornar agradável e proveitosa, adquirindo-se os géneros agricolas na própria origem, com a segurança prévia da respectiva qualidade.

Quanto a higiene, procedeu-se com igual cuidado, ampliando-se as instalações já existentes, em termos de tornar possivel, com relativa rapidez, facultar o banho aos turnos mais numerosos, um dos quais foi constituido por 560 crianças.

Além das tarefas de limpeza diária, realizadas por pessoal adextrado, procedeu-se sempre a um trabalho completo de limpeza geral a todo o conjunto de instalações, nos pequenos intervalos entre cada turno.

As visitas á Colónia foram facultadas ás familias, que puderam verificar, em grande numero, as boas condições em que decorria o estágio e compreender o alcance do beneficio dispensado, gratuitamente, aos filhos, tão carecidos, na sua maioria, deste retemperamento organico.

As estatisticas elaboradas pelos serviços clinicos afirmam que cada um dos estagiários, nos 20 dias de repouso, acusa, em média, o aumento de dois quilos de peso.

A água utilizada na Colónia é considerada de magnifica qualidade—extraida de minas próprias, que ficam junto do edificio. Aos estagiários são proporcionadas horas de especial diversão, mesmo cultural, com sessões de cinema ao ar livre.

A aparelhagem foi cedida pela Junta de Provincia da Estremadura e os filmes pelo Secretariado de Informação Nacional.

O pessoal de vigilancia, de cooperação com os próprios estagiários, têm improvisado teatro ligeiro, que actuou com êxito.

O sr. ministro, antes de se retirar, manifestou o seu interesse pela obra, anunciando que oferecia, pelo seu Ministério, mais 5 contos, para a ajudar, e tendo palavras de incitamento para as pessoas que ali têm trabalhado.

Em seguida, os membros da Comissão Central das Juntas de Freguesia, ofereceram um lanche aos jornalistas presentes, que foram saudados pelo sr. José Lucas Coelho dos Reis, que, depois de focar a importancia da missão das juntas e as suas dificuldades, afirmou que aquela obra que estavam a apreciar só tinha sido possivel graças á dedicação e ao entusiasmo do sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, um verdadeiro «carola». Em nome dos jornalistas, agradeceu as saudações feitas á Imprensa e destacou a importancia da obra levada a cabo pelas juntas de freguesia.

O comandante da P. S. P.
visitou hoje Santarém

SANTAREM, 19. (Pelo telefone)—O sr. coronel Silvão Loureiro, comandante geral da Policia, visitou hoje esta cidade, a convite do comandante da Policia do distrito, sr. capitão Brito e Abreu, para inaugurar melhoramentos importantes na sede do Comando.

A's 11 horas, aquele oficial chegou em frente ao edificio do Governo Civil, onde lhe foram prestadas honras por uma companhia da Policia, sob o comando do comissário Aleixo Mendes da Fonseca, com o subchefe David Emídio.

Depois da revisat e do desfile, realizou-se uma sessão solene de boas vindas, presidida pelo governador civil. sr. major António Manuel Baptista.

O sr. capitão Brito e Abreu saudou o sr. coronel Silvão Loureiro e elogiou a sua acção bem como a do chefe do distrito que muito contribuiu para os melhoramentos. Destacou a importancia duma obra social de grande vulto: o Albergue Distrital.

O sr. coronel Silvão Loureiro agradeceu os cumprimentos e felicitou o comandante da Policia de Setubal por ter seguido as suas directrizes, melhorando as condições materiais e morais dos guardas. E disse que o Albergue é um importante meio de reprimir a mendicidade e de recuperar homens e rapazes, para um trabalho util, nos campos rural e industrial.

Foram inauguradas a secção de alfaiataria, a cantina, a nova messe, a sala de jantar e a cozinha.

Depois duma visita demorada ao Albergue, foi oferecido aos visitantes um vinho de honra.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UMA LINGADA.—O estivador António Ferreira, de 31 anos, morador no Beco da Cardosa, 13, 3.º, foi apanhado por uma lingada a bordo do vapor «Luango», pelo que ficou ferido na cabeça e recolheu ao hospital de S. José.

2198
2.º PREMIO
100.000$00
vendidos no
Quiosque TIVOLI

Número certo recebido directamente da Misericórdia

N. B. — Rebate-se hoje mesmo e todos os outros dias até à meia noite sem qualquer desconto

OUTRA SORTE GRANDE

5790
600 CONTOS
Bilhete número certo, vendido em vigésimos, na feliz
Casa Viola
LOTARIA CENTENÁRIA
Bilhetes à venda a 20$00
Pedidos à
CASA VIOLA 67, Rua da Assunção, 69
Junto à Rua Augusta — LISBOA

N. B. — O Bilhete da Sorte Grande foi enviado ao nosso colega Feliz Ferrão (PORTO).

Respondendo ao discurso do delegado soviético

um deputado americano disse pela Rádio

que a luta entre os dois países é inevitável

WASHINGTON, 19 — Charles Eaton, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, um dos «fomentadores de guerra» referidos ontem pelo delegado russo, André Vyshinsky, durante o seu violento discurso perante a Assembleia Geral da O. N. U., falando hoje pela T. S. F. para o povo dos Estados Unidos, disse:

—Uma luta entre os Estados Unidos e a Russia é inevitável. Mais cedo ou mais tarde, a América tem de se erguer perante o governo da ditadura proletária soviética, que incarna o comunismo, e medir com ele as suas forças, visto não ser possível podermos viver juntos neste Mundo moderno.

«Os Estados Unidos, extrenuos defensores da democracia e da liberdade dos povos — acrescentou — não podem nem devem consentir que a ditadura proletária soviética continue impunemente a desrespeitar a soberania, a integridade territorial e a liberdade das pequenas nações da Europa oriental. Lutámos contra a Alemanha, o Japão e os Estados seus satélites em defesa da liberdade dos povos e lutaremos também da mesma maneira contra a União Soviética, se for necessário, para defender os povos que ela já subjugou e ainda quer subjugar na área da Europa oriental».—(U. P.).

A reacção dos jornais americanos ao discurso de Vyshinsky

FLUSHING MEADOW (Nova York), 19.—O discurso do delegado russo, Andrei Vyshinsky, na Assembleia Geral das Nações Unidas, condenando os Estados Unidos como um país «fomentador de guerra» provocou pronta reacção na Imprensa, desde o «New York Times» que diz que Vyshinsky «é um verdadeiro acusador publico dos julgamentos de Moscovo», até aos jornais mais moderados que dizem que o discurso é «apenas uma táctica de propaganda». A parte do discurso em que Vyshinsky rejeita a proposta dos Estados Unidos para se criar um Conselho de paz e segurança é considerada pelo «New York Times» como constituindo as frases mais violentas que têm sido proferidas em Flushing Meadow. O jornal diz que o ataque á Imprensa norte-americana, por «excitar a opinião publica para uma nova guerra» atingiu em certos momentos o histerismo. Vyshinsky criticou Winston Churchill e o seu filho Randolph por declarações que disse indicarem «um trabalho de sapa em certos circulos britanicos contra a paz e para a organização de uma nova guerra». O discurso de Vyshinsky foi, no todo, um contra-ataque á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos. Acusou estes dois países de abandonarem os principios sobre os quais se baseia a O. N. U. e condenou a doutrina Truman e o plano Marshall de auxilio á Europa. Declarando enérgicamente que a preparação para a nova guerra «já ultrapassara a fase da propaganda intensa», Vyshinsky disse que o plano Marshall constituia uma tentativa para dividir a Europa em dois blocos adversos. Em oposição ao projecto apresentado por Marshall, para se limitarem os poderes de veto das grandes potências, reorganizando o Conselho de Segurança, Vyshinky apresentou uma moção condenando «os fomentadores da guerra» e reclamando a abolição das armas atómicas em todos os países. A moção reclama também que seja criminalmente punida a propaganda de guerra, por qualquer forma que ela seja feita.—(Reuter).

Os exércitos clandestinos

em formação no Médio Oriente

e as actividades do «Mufti»

CAIRO, 19 — Fala-se actualmente muito, em todo o Médio Oriente, de exércitos secretos ou «fantasmas» — principalmente da Palestina, da Siria e do Egipto. No caso do Egipto, os que proclamam a necessidade da criação dum exército secreto são aqueles que viram frustradas as suas esperanças duma decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas quanto á divergência anglo-egípcia. Entretanto, há poucas provas de que se tenha iniciado o trabalho da organização de semelhante exército, mas até os jornais têm publicado notícias de que uma organização que é conhecida pelo nome de «Sciedade de Libertação do Vale do Egipto» decidiu recrutar homens «para batalhões de libertação em todo o país e que esses homens já estão sendo treinados no manejo de armas.

Simultaneamente, a informação de que se organiza um exército árabe para lutar na Palestina vai tomando foros de evidência. Haj Amin El Husseini, Mufti de Jerusalem, encontra-se em plena actividade politica. Embora vivendo no Egipto em «exílio técnico», já passou em revista, segundo consta, forças desse exercito arabe, que é constituido para resistir pela força á criação de um Estado judaico da Palestina.

Segundo noticias recebidas em certos meios politicos do Cairo, são indicados os nomes de Azis El Masry, Pashá e de Fawzi El Kawakjy como chefes possiveis duma revolta árabe para evitar um Estado sionista na Palestina. Essas noticias acrescentam que Fawzi El Kawakjy tem estado muito activo nos ultimos meses, treinando um exército nas proximidades de Damasco. Consta ainda que esse exercito conta 50.000 homens e que a sua instrução militar é dirigida por oficiais do exército reformados de vários paises árabes, incluindo o Egipto, o Iraque e a Siria. Estão a recolher-se fundos para financiar a compra de armamentos para esse exercito.—(Reuter).

A partilha da Palestina é recomendada por 5 deputados trabalhistas «rebeldes»

RICHARD CROSSMAN

LONDRES, 19.—Em carta publicada hoje no «Times», cinco deputados trabalhistas—incluindo R. H. S. Crossman que fez parte da comissão anglo-americana de inquérito á Palestina—reclamam que a Grã-Bretanha mantenha a responsabilidade naquele país por um periodo limitado, a fim de impor a partilha e negociar tratados de amizade com os novos Estados judeu e árabe. Os outros signatários da carta são Michael Foot, Benn W Levy, Ian Mikardo e coronel G. E. Wigg.

A carta diz: «O dilema que o Governo britanico defronta é de simples solução. A comissão das Nações Unidas concordou por unanimidade em que não pode manter-se o sistema de mandato e que deve terminar imediatamente. Uma maioria substancial da comissão recomendou a partilha. Isto significa que nós temos apenas dois caminhos a seguir—ou pôr em execução o plano da partilha ou abandonar o país, e deixar que os judeus e árabes resolvam o caso pela força. Há quem argumente que, nas actuais circunstancias, não podemos aceitar os riscos de impor uma solução; e que, em vista da crise económica, a prudência exige a retirada. Há algum tempo, nós próprios declarámos na Camara dos Comuns que a evacuação era preferivel á manutenção de «uma politica de força», detestada tanto pelos judeus como pelos árabes. Mas agora, que a comissão das Nações Unidas apoia uma solução construtiva—já sugerida pela comissão Peel, há 10 anos—a situação modificou-se. Nestas novas circunstancias, a retirada dos ingleses seria não só uma prova de fraqueza material mas, o que é muito pior, de fraqueza moral. Significaria, por fim, o eclipse da Grã-Bretanha como potência do Médio Oriente. Seria também erro tornar a aceitação da partilha dependente do desejo das outras potências de proporcionarem auxilio militar para a execução do plano. Semelhante táctica conduziria unicamente a um ponto morto na Assembleia, prolongando-se um «statu quo» intolerável. Por todas estas razões, julgamos que a Grã-Bretanha deve aceitar a proposta da maioria da Comissão das Nações Unidas declarando estar pronta se a Assembleia Geral der a sua sanção no sentido de manter a responsabilidade na Palestina por um periodo limitado, a fim de impor a partilha e, em segundo lugar, negociar tratados de amizade com os Estados judeu e árabe. Esta politica viria a diminuir ao minimo, o risco de desordens durante o periodo de transição e auxiliaria a restabelecer a nossa posição no Médio Oriente, reforçando ao mesmo tempo a autoridade da Organização das Nações Unidas».—(Reuter).

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Não precisamos de nos preocupar com a Rússia — diz um técnico americano

WASHINGTON 19 — Ernest Ropes, principal técnico em assuntos soviéticos do Departamento do Comércio americano, declarou hoje que a produção industrial da Rusisa não poderia suportar uma guerra contra os Estados Unidos durante, pelo menos, os próximos 25 anos.

«Não precisamos de nos preocupar com a Russia como possível inimigo».

Ropes chefiou a recente missão americana a Moscovo. Disse ainda: «Não têm munições para a guerra e não as terão pelo menos durante um quarto de século e provàvelmente mais». Apoiou a sua declaração dizendo que só em 1950 a Russia teria a produção de aço dos Estados Unidos de 1914».—(R.).

PARIS - LONDRES
MADRID - SUIÇA

Salão Automovel de Paris
Estação de Modas de Inverno

Viagem de 21 dias. Partida em 15 de Outubro Expressos de 1.ª cl. e hoteis de 1.ª categoria. Programas na Agence FRANCE EXPRESS. Trav. do Cotovelo, 37 (á R. do Arsenal) LISBOA—Telef. 27519.

O nacional trabalhismo

Sir Sttaford Cripps era, na Inglaterra inquieta dos nossos dias, um advogado ilustre, um homem de Estado respeitado e um socialista de firmes convicções. Tornou-se agora, com o discurso que pronunciou perante te dois mil representantes do capital e do trabalho, o chefe de fila de uma doutrina a que poderemos chamar—á falta de etiqueta oficial mais adequada—a escola do nacional trabalhismo.

O ministro do Comércio do Governo de S. M. não limitou a sua prelecção a definir as linhas gerais do programa de «austeridade» de que apareceu, sucessivamente, como autor, interprete e defensor. A's considerações de ordem técnica, com que apresentou o modelo mais recente do planismo trabalhista, e aos incentivos de ordem patriotica, com que reanimou a coragem desfalecida de alguns dos ouvintes, sir Sttaford juntou uma sintese exacta do seu pensamento politico.

«A Grã-Bretanha—disse ele, em resumo—está resolvida a manter uma independência total, não querendo ligar, por motivos económicos, a sua orientação politica á de qualquer outro pais, por muito amigo que seja». Nada mais claro e nada mais significativo, se atendermos ao momento e ás condições em que foram proferidas aquelas palavras.

Pela boca do ministro do Comércio, o Governo britanico anunciou que está decidido a não deixar que as dificuldades que o seu país atravessa, no presente, limitem a liberdade de movimentos que, em relação ao futuro, reivindica como uma condição inflexivel do ressurgimento nacional. Este rasgo de patriotismo—quase temerário nos tempos utilitários que vão correndo — foi firmemente expresso por um aristocrata da melhor estirpe que dedicou a sua existência e consagrou o seu talento á defesa de um ideal de progresso social e redenção humana. Como o duque de Morny, este descendente de lord Parmoor, poderia dizer: «Filho de rainha, neto de prelado, tratando meu irmão por sire, acho tudo isto perfeitamente natural».

A crise genérica do socialismo europeu—oscilando entre as nacionalizações desordenadas e o despotismo de classe, entre a impotência económica e a ditadura de partido—é um espectáculo revelador e emocionante. Entre os espiritos intelectualmente superiores que na sua representação se encarregaram dos papeis principais, a história registará os nomes de Léon Blum e sir Sttaford Cripps. Arrastados por duas tendências contraditórias e absorventes, em ambas julgam ver a satisfação dos fins superiores que sinceramente se propuseram servir.

Com o discurso de sir Sttaford—expressão oficial das concepções defendidas pelos rebeldes do partido—o trabalhismo britanico tornou-se definitivamente nacionalista. Conhecemos em 1931—numa hora de duvida e inquietação—o trabalhismo nacional de Philip Snowden, que desvalorizou a libra e amotinou a marinhagem da «Home Fleet». Conhecemos agora o nacional trabalhismo de sir Sttaford, que procura salvar a primeira, antes que ela se afunde, e limitar a segunda, antes que ela se revolte.

«A Inglaterra deseja, acima de tudo conservar integralmente os seus meios e os seus métodos de apreciação e decisão sobre os acontecimentos. Não consentirá que a sua liberdade politica seja limitada pelas declarações de qualquer potência que, falando em nome do seu interesse real ou imaginário, possa parecer que fala em nome do nosso próprio interesse».

Esta linguagem, ao mesmo tempo severa e firme, foi usada por um grande inglês da era vitoriana num memorando dirigido á sua rainha. Bem poderia repeti-la sir Sttaford a encimar as suas recentes declarações publicas. O sentido patético do apelo que dirigiu aos seus compatriotas, para que através de tudo, salvaguardem a independência politica da Grã-Bretanha, lembra as palavras de Gladstone e integra-se na linha de pensamento e acção que fez, no passado, a grandeza e o prestigio da Inglaterra.

Kardex Relógio delicado